

RUBINHO VALERIANO

1. INT. QUARTO DE RUBENS - DIA

RUBENS veste sua roupa, toma café da manhã e escova os dentes.

2. INT. SALA DE ESTAR - DIA

Ele sai de seu quarto e vai até a sala de estar. Seu pai está no sofá e sua mãe está na cozinha. Rubens sai de casa sem olhar pra trás.

RUBENS
Tchau mãe, tchau pai.

MÃE (O.S.)
Tchau meu filho.

3. EXT. RUA - DIA

Ele pega sua bicicleta, sai de casa e pedala em direção ao seu trabalho. No caminho, RUBENS enfrenta diversos tipos de relevo, relevos mais planos como calçadas e ruas e relevos mais acentuados como morros e ladeiras, mas mesmo com essas dificuldades, RUBENS pedala tranquilamente.

4. INT. OBRA - DIA

RUBENS recosta sua bicicleta em uma parede no canteiro de obras. Dois de seus colegas de trabalho já estão no local.

RUBENS
Eae pessoal.

COLEGA 1
Eae mano.

COLEGA 2
Fala meu bom.

SEQUÊNCIA DE PLANOS:

A) Rubens carregando um saco de cimento até dois de seus colegas e o joga no chão. B) Rubens levando um carrinho de mão com tijolos até um de seus colegas e os largando no chão. C) Rubens tira o suor da testa com o braço. - FIM DA SEQUÊNCIA

Ao final do expediente, RUBENS se dirige até sue colega Davi.

RUBENS
Davi, bora toma uma?

DAVI
Bora!

5. INT. BAR - NOITE

Ambos estão sentados um de frente para o outro, dentro do bar e em cadeiras de plástico. Em volta há alguns velhos sentados em cadeiras semelhantes.

RUBENS

...E quando ele foi colocar o cimento e deixou cair no pé dele, ha ha ha.

DAVI

Ha ha! Pois é, se não fosse a gente ele taria grudado lá até agora. Ai, ai. Sabe, apesar de tudo eu gosto do nosso trabalho.

RUBENS respira fundo com desânimo.

DAVI

Que foi, sô?

RUBENS

Sei lá, eu... Eu não sei se quero ficar fazendo isso a vida toda.

DAVI

Cara, relaxa. Quando a oportunidade de fazer algo melhor aparecer, tu vai saber.

RUBENS

Deus te pague, sô.

6. INT. CASA DE RUBENS - NOITE

RUBENS volta para casa de cabeça baixa. Sua MÃE está assistindo TV no sofá junto a seu pai. Ela vira sua cabeça e nota a expressão de tristeza no rosto de Rubens. Com isso ela fica confusa, volta seu olhar para a TV, mas sua expressão segue a mesma. Antes de dormir, se olha no espelho com uma cara desanimada. Sua MÃE entra em seu quarto.

MÃE DE RUBENS

Oi filho, cê tá bem?

RUBENS

Ah mãe, eu tava pensando no meu futuro. Não quero ficar aqui pra sempre, sabe?

MÃE DE RUBENS

Não vá inventá moda, meu filho. Ce sabe que a gente precisa ducê.

RUBENS

Perdão mãe.

MÃE DE RUBENS

Óia só, eu também quero que cê conquiste o que cê quer, mas por enquanto a gente precisa de tu pelejando com nós aqui. Um dia as coisas vão dar certo pra ti meu fi. Ce ainda é jovem, tem tempo. Fica calmo.

RUBENS

Gradicado mãe.

RUBENS se põe a dormir.

6A - MONTAGEM

- A) RUBENS levanta da cama.
- B) RUBENS veste suas roupas.
- C) RUBENS escova os dentes.
- D) RUBENS pedala pela cidade.
- E) RUBENS carrega um saco de cimento até dois de seus colegas e o joga no chão.
- F) RUBENS Rubens levando um carrinho de mão com tijolos até um de seus colegas e os largando no chão.
- G) RUBENS retira o suor da testa e respira fundo.
- H) RUBENS bebe com DAVI no mesmo estabelecimento.
- I) RUBENS deita em sua cama.

Porém, agora se repete de maneira mais rápida, já que vimos sua rotina antes. Esse ciclo se repete mais algumas vezes, cada vez ficando mais rápido a passagem do tempo. É como se RUBENS entrasse em uma espécie de transe, sem perceber a passagem do tempo.

7. INT. BAR - NOITE

RUBENS, DAVI e três de seus colegas estão no mesmo bar sentados nas mesmas cadeiras de plástico. RUBENS está olhando fixamente para frente. A conversa da mesa está abafada. DAVI cutuca Rubens que volta a ouvir o seu redor. Uma nova pessoa está de pé ao lado da mesa de RUBENS.

COLEGA 3

Rubens! Acorda, sô.

COLEGA 1

Cambada esse aqui é o Jorge, um colega meu.

JORGE

Opa.

JORGE pega uma cadeira de uma mesa próxima que está vazia e se senta.

RUBENS

E então Jorge, trabaia com o que?

JORGE

Eu trabalho numa padaria perto do centro.

COLEGA 2

E cês se conheceram como? Foi no jogo do bicho?

JORGE

Haha. Não, foi num passeio de bicicleta.

COLEGA 2

Ué, num sabia que cê andava de bicicleta.

COLEGA 1

É uai. Come cê acha que eu vou pro trabaio?

RUBENS

Onde cês tem andado?

JORGE

Nos morro da cidade tem umas trilha.

RUBENS

Pô, vou lá dar uma olhada qualquer dia.

JORGE

Vai lá, tem um pessoal que faz as trilhas também que pratica Mountain Bike. Já ouviu falar?

RUBENS

Não. Como qui é isso aí?

JORGE

É tipo uma corrida de bicicleta pelos morro, quem chegar primeiro vence. Só que é bem difícil, porque cê tá correndo ladeira abaixo cheio de buraco e pedra no meio do caminho.

RUBENS
Mai parece legal. Vou dar uma
olhada.

8. INT. BIBLIOTECA - DIA

RUBENS adentra a biblioteca da cidade. É uma biblioteca pequena e modesta. Ele se dirige até a BIBLIOTECÁRIA que está atrás do balcão.

RUBENS
Com licença, tem livros de esporte?

BIBLIOTECÁRIA
Se não tiver livros na biblioteca fica difícil, né? Heheh.

RUBENS olha para ela confuso. A BIBLIOTECÁRIA olha para baixo com vergonha e aponta timidamente para a seção de livros de esportes. RUBENS encara os livros com uma expressão séria. Ele coça sua cabeça e volta para o balcão.

RUBENS
Tem livros de Móuntam Báiqui?

BIBLIOTECÁRIA
De que?!

RUBENS
De bicicleta!

A BIBLIOTECÁRIA encara Rubens com uma expressão confusa.

BIBLIOTECÁRIA
Vou checar.

RUBENS aguarda apoiado no balcão.

BIBLIOTECÁRIA
Olha, bicicleta não tem não. Mas...

RUBENS
Brigado.

Rubens se vira e se retira sem olhar para a BIBLIOTECÁRIA. A BIBLIOTECÁRIA faz uma expressão de raiva por ter sido ignorada, grunhe e volta para trás de seu balcão.

9. EXT. MORRO - DIA

RUBENS está no final do morro. Ele olha para o caminho de terra presente no morro e esboça um sorriso. Ele olha para os lados para ver se encontra alguém e nota JORGE próximo a ele.

RUBENS
ÔU!

Rubens dá um tchau com uma das mãos. JORGE vê e se dirige até ele.

JORGE

Eae Rubens, cê veio mesmo.

RUBENS

Pois é, quero ver como é que é.

JORGE

Cê vai ver, vai ser legal. Olha, por você não conhecer muito bem a pista, vai mais devagar que nós.

RUBENS

Ok.

Todos começam a descer a trilha e RUBENS é o último a sair. Ele desce lentamente, sempre de olho nos obstáculos e nas curvas. Certo momento a pista se torna simples e RUBENS aumenta a velocidade, ele sente o vento em seu rosto e a empolgação da descida e abre um grande sorriso. JORGE espera por RUBENS no fim da trilha.

JORGE

Eae, curtiu?

RUBENS

Sim, muito.

JORGE

A gente faz isso todo final de semana. Aparece aí mais vezes.

RUBENS

Pode deixar.

10. INT. BAR - NOITE

RUBENS e JORGE estão no mesmo bar onde se conheceram, sentados nas mesmas cadeiras de plástico.

RUBENS

Sério, não achei que ia gostar tanto.

JORGE

Que bom que curtiu.

RUBENS

E vem cá Jorge, um negócio que eu quero saber.

JORGE

Diga.

RUBENS

Tem como eu fazer isso e ganhar dinheiro?

JORGE

Cê diz trabalhar com isso? Acho que sim. Vou pergunta pro pessoal lá. Mas deve ter uns campeonatos que dão um bom dinheiro.

RUBENS

Legal.

JORGE

Cê tá pensando em competir?

RUBENS

Ah, sei lá. Vai que, né?

11. INT. CASA DE RUBENS/COZINHA - DIA

RUBENS e seus pais estão tomando café da manhã ouvindo o rádio. Sua MÃE está lavando a louça, enquanto RUBENS e seu PAI estão sentados à mesa. Seu PAI está lendo o jornal. RUBENS está lendo as tirinhas. O rádio está tocando uma música popular da época. A música se encerra e o LOCUTOR começa a falar.

LOCUTOR

Essa foi vondervóu do oásis, e agora um recado dos patrocinadores. Você entusiasta de bicicletas, tá afim de competir?! Pois, chegou seu dia! Na cidade de Mococa interior de São Paulo acontecerá o campeonato de Mountain Bike Downhill!

RUBENS arregala os olhos e se engasga com a comida. Sua mãe bate em suas costas.

MÃE

Eu falo que você precisa mastigar direito, filho.

Enquanto RUBENS tosse desesperadamente, o LOCUTOR continua.

LOCUTOR

É isso mesmo! Para se inscrever, ligue para o número 11 0202-3935, você não ouviu errado, 11 03, não... Você ouviu errado! Só um minuto.

Enquanto o LOCUTOR procura o número correto, RUBENS corre para a sala e começa a vasculhar as gavetas atrás de uma caneta e papel.

Ele revira todas as gavetas da sala, joga diversos papéis e objetos pra cima e dá de cara com uma caneta e papel em cima do sofá. Ele agarra ambos e volta correndo para a cozinha.

LOCUTOR

Então é isso, 11 0329-4545!

RUBENS anota o número e solta seu fôlego em tom de alívio. Seu PAI e sua MÃE o encaram confusos.

MÃE

Que foi filho? Pra que essa euforia toda?

RUBENS

Na..nada não mãe. É que tem um amigo meu que quer competir nesses torneios aí. Então anotei para ele.

PAI

Deve ser um baita amigo, pra u correr igual maluco desse jeito.

RUBENS sobe para seu quarto.

12. INT. QUARTO DE RUBENS - DIA

RUBENS começa a andar de um lado para o outro olhando para o chão.

RUBENS (PENSAMENTO)

Caramba, não acredito! Como que eu vou fazer pra ir pra cidade? Será que se eu pedir carona pra alguém vai dar certo? Calma, calma. Não adianta se afobar agora. Amanhã eu penso melhor sobre isso.

13. INT. BAR - NOITE

RUBENS, DAVI e JORGE estão na mesma mesa, no mesmo bar onde onde sempre vão. RUBENS está apoiado sobre a mesa, enquanto JORGE e DAVI estão recostados na cadeira.

RUBENS

Cara, anunciou no rádio que vai ter um torneio de Mountain Bike numa cidade aqui perto.

DAVI

Massa.

JORGE

Legal, quando?

RUBENS

Pelo que me disseram era daqui a uma semana.

JORGE

Onde que é?

RUBENS

É Mococa, interior de São Paulo.

JORGE

É, não é tão perto, mas dá pra ir.

RUBENS

Eu to pensando muito em competir. Inclusive queria perguntar pra vocês se não poderiam me dar carona ou ir comigo até a cidade.

DAVI

Ah...ir contigo?

RUBENS

É, me acompanhar, viver uma aventura, cês topam?

JORGE

Pra mim não vai dar, tenho que trabalhar.

DAVI

Eu também.

RUBENS

Tsc. Certo.

JORGE

Mas relaxa. Cê vai dar um jeito.

14. INT. CASA DE RUBENS - NOITE

Chegando em casa, RUBENS vai direto para seu quarto. Ele põe seu pijama, escova seus dentes, deita em sua cama e fecha os olhos. Seus olhos se abrem logo em seguida. Ele se levanta e começa a andar de um lado para o outro novamente.

15. EXT. OBRA - TARDE

RUBENS e dois colegas estão recostados na parede. O CHEFE de RUBENS passa por eles.

CHEFE

Até amanhã rapazes.

RUBENS

Chefe! Chefe. Gostaria de te pedir algo.

CHEFE

Pois não.

RUBENS

Gostaria de pedir um adiantamento.

O CHEFE de RUBENS olha bravo para ele.

CHEFE

Olha... Eu não costumo dar adiantamentos.

RUBENS

Por favor chefe, só dessa vez.

CHEFE

Quanto você quer adiantado?

RUBENS

Um mês.

CHEFE

Um mês?!

RUBENS

Por favor chefe.

CHEFE

Sei não RUBENS. Não é certo.

RUBENS

Por que não?

CHEFE

Ora, você vai trabalhar o mês que vem de graça? Isso não é certo. Além do mais, pode me dar um processo.

RUBENS

Chefe, sou eu quem está pedindo. É pra uma coisa muito importante. Eu trabaio de graça tranquilamente. Por favor.

Ambos se encaram por alguns segundos.

CHEFE

Certo. Eu te dou um adiantamento.

RUBENS

Aeee. Valeu.

CHEFE

Mas, você vai ter que assinar um contrato dizendo que foi ideia sua.

RUBENS

Ok.

SÉRIE DE PLANOS:

A) RUBENS encara seu CHEFE com um sorriso, porém ele não olha para RUBENS. B) RUBENS novamente encara seu CHEFE com um sorriso, mas ele novamente passa direto pro RUBENS sem olhar para ele. C) RUBENS encara seu CHEFE com um sorriso, mas é ignorado. O sorriso some da cara de RUBENS - FIM DA SÉRIE DE PLANOS

RUBENS aborda seu CHEFE.

RUBENS

Chefe!

CHEFE

Opa!

RUBENS

E o contrato?

CHEFE

Já está quase pronto. Sabe como é, precisa ver se todas as cláusulas estão corretas, corrigir os erros, afinal é um documento, né?

RUBENS, com uma expressão confusa, finge que entende como se faz um contrato e concorda com a cabeça.

16. INT. SALA DO CHEFE - TARDE

O CHEFE está atrás de sua mesa e joga uma enorme quantidade de papel na frente de RUBENS. RUBENS por sua vez, está sentado em uma cadeira simples e está retraído.

CHEFE

Aqui está, RUBENS. Aí diz que você pediu o adiantamento e que qualquer problema envolvendo essa questão não será responsabilidade minha, nem da empresa.

RUBENS olha para aquele amontoado de palavras minúsculas que nunca havia visto na vida. As letras começam a se embaralhar e RUBENS faz uma expressão de desespero.

RUBENS

Err... Então é só assinar aqui?

RUBENS põe seu dedo no meio do contrato.

CHEFE

Você vai assinar no meio da folha?

RUBENS olha para o CHEFE e, em seguida para o contrato repetidas vezes. Ele está suando muito.

RUBENS

Éééé...hãããã...

CHEFE

Assine na linha no final da página.

RUBENS

Certo.

RUBENS assina seu nome em letra bastão.

CHEFE

E uma rubrica também.

RUBENS encara seu CHEFE com um olhar totalmente perdido. O CHEFE de RUBENS então pega o contrato e a caneta de sua mão.

CHEFE

Deixa que eu faço. É, RUBENS, então vai ser mais ou menos...assim.

O CHEFE de rubens inventa uma rubrica para ele.

CHEFE

Pronto. Tudo certo.

O CHEFE entrega um envelope com o valor do salário para RUBENS.

RUBENS

Muito obrigado chefe.

CHEFE

Cuidado pra não gastar o dinheiro todo, Viu?

RUBENS sai correndo do local de trabalho.

17. INT. RODOVIÁRIA - NOITE

Rubens entra na rodoviária e larga sua bicicleta no chão. Ele corre até um local de compra de passagens. Rubens está ofegante.

RUBENS

Espera! Ufa. Eu gostaria... de uma passagem... de ônibus... pra Mococa.

ATENDENTE

Pra hoje?

RUBENS
 Não... pode ser pra daqui a uma
 semana...

ATENDENTE
 Só você?

RUBENS
 Sim.

ATENDENTE
 Vai levar bagagem?

RUBENS
 Sim.

ATENDENTE
 Algum animal acompanha?

RUBENS
 ...não.

ATENDENTE
 Vai usar o banheiro durante a
 viagem?

RUBENS
 Hã?

ATENDENTE
 Vou colocar aqui que não...

RUBENS
 Espera! Bota que sim.

ATENDENTE
 Ok senhor. Deu 210 reais.

RUBENS olha para o envelope com seu salário dentro, respira fundo e compra a passagem.

ATENDENTE
 Obrigado senhor. Volte sempre. Ah,
 e ficamos abertos até às 23 em dias
 de semana.

RUBENS, ainda ofegante, olha bravo para a ATENDENTE.

RUBENS
 ...ah...legal...

18. INT. CASA DE RUBENS - NOITE

RUBENS entra em casa e sua MÃE rapidamente o aborda. Seu tom é de preocupação.

MÃE

Onde você tava meu filho?!

RUBENS responde a primeira coisa que vem em sua cabeça.

RUBENS

Ora, tava na rodoviá...ah.

MÃE

Uai, por que?

RUBENS

É que... abriu um bar novo lá perto e eu e meus amigos queríamos ver se era bom.

MÃE

Ah bom. Mas, da próxima vez avisa que vai demorar.

RUBENS

Perdão mãe.

MÃE

Tudo bem.

RUBENS vai para o seu quarto.

19. INT. QUARTO DE RUBENS - NOITE

RUBENS olha fixamente para sua passagem.

20. INT. CASA DO JORGE - NOITE

JORGE está de pé e RUBENS está sentado no sofá. JORGE entrega um copo d'água para RUBENS e se senta ao seu lado.

JORGE

Então, geralmente a competição consiste em você e mais umas vinte pessoas, pedalando o mais rápido que puderem morro abaixo. Aquele que não se esborrachar no chão vence.

RUBENS

... É isso?

JORGE

Praticamente, hehe. Na verdade, existem diversos modos de competição no Mountain Bike. Qual é o da sua prova?

RUBENS

Falaram que seria d'aurriu.

JORGE

Ah, dáurriu. Certo. A dáurriu é o seguinte, vários competidores descem uma por uma colina, geralmente a pista é cheia de curvas e o terreno é todo embolotado. cê tem algo pra se proteger?

RUBENS

Tenho meu capacetinho.

JORGE

Pois é. Vai ser difícil.

RUBENS

Tem problema não. É só eu chegar antes de todo mundo, né?

JORGE

Bom, no caso do dáurriu sim. Mas, você acha que consegue?

RUBENS

Acho que sim.

21. MONTAGEM

A) RUBENS desce a trilha do morro de dia e cai no chão em uma curva.

B) RUBENS treina a descida na trilha de noite.

C) RUBENS passa da curva que havia caído anteriormente, abre um sorriso e cai na curva seguinte.

D) RUBENS chega ao final da trilha.

22. INT. RODOVIÁRIA - NOITE

RUBENS está entrando no ônibus. DAVI e JORGE estão com ele.

RUBENS

Obrigado por me acompanharem.

JORGE

Que isso, imagina.

RUBENS

Davi, já falou com o pessoal do trabalho?

DAVI

Vou falar.

RUBENS
Certo. Muito obrigado. Té mais.

JORGE
Inté.

DAVI
Té.

RUBENS se ajeita em seu assento. Ele olha pela janela e respira fundo.

23. INT. CASA DE RUBENS - NOITE

A MÃE de RUBENS está varrendo a cozinha e vê um bilhete de seu filho em cima da mesa. Conforme ela lê, vai ficando mais brava.

MÃE
Querido, cê viu isso aqui?!

Ela entrega o papel na mão do PAI de RUBENS.

MÃE
Nosso filho falou que vai viajar com os amigos e vai ficar fora por três dias!

PAI
É. E?

MÃE
Ele nem pra avisar a gente! Deixou um bilhete sem vergonha! Quando ele voltar, vai ouvir.

24. INT. OBRA/SALA DO CHEFE - DIA

DAVI está sentado em uma cadeira simples e está retraído. O CHEFE de RUBENS está sentado atrás de sua mesa.

CHEFE
Ele me pede um adiantamento e depois tira férias?!

DAVI
Calma chefe, o adiantamento foi para resolver esse negócio da viagem.

CHEFE
E o que que ele foi fazer, hein?

DAVI
Sei lá. A vida é dele, né chefe?

O CHEFE grunhe.

25. EXT. RODOVIÁRIA - DIA

RUBENS desce do ônibus e se dirige até uma pessoa que está parada.

RUBENS
Com licença, poderia me dizer se
tem um hotel aqui perto.

PESSOA 1
Tem uma pousada um pouco mais pra
frente.

RUBENS
Gradicado.

26. INT. RECEPÇÃO DA POUSADA - DIA

RUBENS chega na recepção de uma pousada bem simples.

RUBENS
Oi, quanto é para ficar aqui?

RECEPCIONISTA
Quanto tempo o senhor vai ficar?

RUBENS
Uns três dias.

RECEPCIONISTA
Então são 150 reais.

RUBENS põe a mão no bolso e tira 50 reais. Ele sai da pousada.

RUBENS (PENSAMENTO)
Que merda! Tô fudido! O jeito é ver
se alguém me acolhe por 50 reais.

27. EXT. FRENTE DA POUSADA - DIA

SÉRIE DE PLANOS - A) Um morador fecha a porta na cara de RUBENS. Está de dia. B) Outro morador fecha a porta na cara de RUBENS. O sol está se pondo. C) Mais um morador fecha a porta na cara de RUBENS. Está de noite. - FIM DA SÉRIE DE PLANOS

RUBENS
Com licença, poderia me deixar
ficar esta noite em sua casa?

MORADOR 1
Não.

RUBENS

Com licença, poderia me deixar
ficar essa noite em sua casa?

MORADOR 2

Não, obrigado.

RUBENS faz uma cara de confuso.

MORADOR 3

Eu até aceitaria, mas eu nem te
conheço sabe.

RUBENS

Então vamos nos conhecer uai.

MORADOR 3

Não.

28. EXT. RUA - NOITE

RUBENS se aproxima de mais uma casa. Uma SENHORA bem velhinha está o observando por entre as persianas e abre a porta antes mesmo dele bater. RUBENS fala de forma exagerada (no tom e maneirismos) pois está ficando apreensivo com a situação.

SENHORA

Pois não?

RUBENS

Oi, eu gostaria de pedir
encarecidamente que me deixe ficar
um dia em sua casa. Eu vou competir
em um campeonato de Mountain Bike e
preciso de um lugar pra ficar. Por
favor, eu peço para que me deixe
ficar aí.

A SENHORA encara RUBENS.

SENHORA

Tá bom.

RUBENS

Aaahh...tá bom?

SENHORA

É. Pode entrar.

RUBENS fica surpreso. Ele entra lentamente na casa da SENHORA, como se estivesse adentrando um local inóspito.

SENHORA

Pode ficar aí no sofá. Você já
jantou?

RUBENS

Não. Ainda nem almocei.

SENHORA

Nem almoçou?! Minha nossa! Vou preparar algo pra você.

RUBENS

Não precisa se incomodar.

SENHORA

Não é incomodo. Querido, temos visita!

29. INT. SALA DA SENHORA - NOITE

Um homem idoso está descendo as escadas e se depara com RUBENS. RUBENS dá um "oi" meio sem jeito com a mão e o homem, com um olhar confuso, se dirige para a cozinha onde a senhora está. RUBENS ouve ambos discutirem.

SENHOR (O.S.)

Que história é essa querida?

SENHORA(O.S.)

O menino precisava de ajuda, eu não ia deixar ele dormir na rua.

SENHOR (O.S.)

Mas você podia ter me perguntado antes.

SENHORA (O.S.)

E o que você teria respondido?

RUBENS está tentando deixar seus pertences em um local onde não vai incomodar a passagem do casal. Ele deixa sua mala do lado do sofá e sua bicicleta recostada na parede.

SENHOR (O.S.)

Mas e se ele for um ladrão?

SENHORA (O.S.)

Um ladrão?

SENHOR (O.S.)

É, ele pode querer levar as nossas coisas.

SENHORA (O.S.)

Acho difícil um ladrão invadir uma casinha no interior de São Paulo. Mas vou ficar de olho nele já que você tem tanto medo.

RUBENS, um pouco desconfortável com a conversa, entra na cozinha.

30. INT. COZINHA - NOITE

SENHOR

Eu tenho que pensar na nossa
segurança.

A SENHORA olha para RUBENS.

SENHORA

Já estou terminando aqui, meu
filho.

RUBENS

Não, é... Acho que eu vou procurar
outro lugar.

SENHORA

Não precisa. Você não vai encontrar
nada de noite nessa cidadezinha.
Fique aqui ao menos até de manhã.

RUBENS

Ok. Obrigado.

SENHORA

Me diz uma coisa, você disse que
veio pra competir?

RUBENS

É... Eu vim pra competir no
campeonato de Mountain Bike daqui
da cidade.

SENHORA

Olha, que legal.

SENHOR

Por que?

RUBENS

...oi?

SENHOR

Por que você veio competir aqui?

RUBENS

Era a cidade mais perto e, como eu
não tenho muito dinheiro, eu tive
que vir pra cá.

SENHOR

Sei.

RUBENS

Mas... E vocês? Como vieram parar
aqui?

A SENHORA e o SENHOR se olham confusos. Estão surpresos com a pergunta de RUBENS

SENHORA

Bom, nós viemos pra cá porque não tem nada melhor para dois aposentados do que uma cidade tranquila do interior.

RUBENS

Pois é.

Silêncio. Todos desviam o olhar para o chão. Menos o SENHOR que segue encarando RUBENS.

SENHORA

Chega de ficar importunando o menino com perguntas. Olha, meu filho, vai arrumar as suas coisas e eu te chamo quando a comida estiver pronta.

RUBENS

Não precisa, eu tenho um dinheirinho pra comida.

SENHORA

Então guarde bem esse dinheiro, viu.

RUBENS fica surpreso.

31. INT. SALA DA SENHORA - NOITE

RUBENS está sentado no sofá. Ele está retraído.

SENHORA (O.S.)

Tá na mesa!

RUBENS entra meio sem jeito na cozinha.

32. INT. COZINHA DA SENHORA-NOITE

RUBENS se senta em frente a SENHORA.

SENHORA

Não se acanhe, pode comer.

RUBENS

Vem cá. Por que a senhora está sendo tão cordial comigo?

A SENHORA ergue as sobrancelhas surpresa e respira fundo.

SENHORA

Sabe meu filho, quando se chega a uma certa idade você começa a dar valor para as pequenas atitudes boas. Eu vi que você precisava de ajuda e ajudei. o que é pra mim ceder minha casa por poucos dias? nada. Mas, pra você significa o mundo.

RUBENS concorda com a cabeça.

SENHORA

Quando a gente veio pra essa cidade há uns anos foi complicado. Uma metrópole funciona de uma maneira muito diferente de uma cidadezinha. E o pessoal não era muito receptivo também. Mas teve um casal, que na época eram mais velhos que nós, que nos ajudou nessa transição. Eles nos mostraram os lugares onde ir, nos apresentaram algumas pessoas e tornaram nossa vida mais fácil no geral. Pra eles que já moravam aqui não foi nada, foi só um passeio, mas pra nós foi muito importante.

O SENHOR entra na cozinha.

SENHOR

Desembestou a falar, hein querida.

SENHORA

Ora.

A SENHORA faz uma cara de brava e RUBENS ri.

RUBENS

Muito obrigado pelo jantar.

33. INT. SALA DA SENHORA - NOITE

Um lençol e um travesseiro estão sob o sofá. RUBENS e a SENHORA estão ao lado do sofá.

SENHORA

Sua cama tá pronta.

RUBENS

Muito obrigado.

SENHORA

Você quer que eu prepare algo pro café?

RUBENS
Não precisa, vou sair cedo.

SENHORA
Certo, boa noite.

RUBENS
Boa noite.

RUBENS se deita no sofá e começa a pensar em sua vida. Nas pessoas de sua cidade, amigos e família. E começa a pensar em tudo o que aconteceu nesses últimos dias, das dificuldades e ajudas. RUBENS expõe um sorriso em seu rosto.

34. EXT. MOCOCA - DIA

RUBENS pega sua bicicleta e pedala pela vizinhança. Ele olha para os lados, nota as casas enormes e se mostra impressionado. Na volta, ele vê a SENHORA regando seu jardim e o SENHOR consertando a fechadura da porta. RUBENS vai até a SENHORA e estende a mão como se quisesse pegar a mangueira.

RUBENS
Deixa que eu ajudo.

SENHORA
Não precisa meu fi...

RUBENS
Não, não. Se não ajudar vou me sentir mal.

RUBENS rega as plantas. A SENHORA esboça um sorriso e entra em casa. Ao terminar de regar as plantas, RUBENS olha para o SENHOR que está consertando a fechadura e se dirige até ele.

RUBENS
Deixe que eu ajudo.

SENHOR
Não, eu me viro aqui.

RUBENS
Que isso, deixe eu ajudar o senhor.

O SENHOR olha desconfiado para RUBENS.

SENHOR
Ugh... tá certo, então pega aquela caixa pra mim.

O SENHOR aponta para uma caixa de ferramentas que está a alguns metros dos dois.

RUBENS
Essa aqui?

SENHOR

É.

RUBENS pega a caixa e entrega para o SENHOR. O SENHOR pega uma chave de fenda e entrega-a para RUBENS.

SENHOR

Usa isso pra concertar o portãozinho da frente, depois dá uma olhada pra mim na descarga do banheiro de cima.

RUBENS

Ok...

35. EXT. CASA DA SENHORA - DIA

RUBENS usa a chave de fenda para apertar o portãozinho enquanto o SENHOR o observa com a sobancelha levantada em uma expressão leve de confusão.

36. INT. BANHEIRO DA SENHORA - DIA

RUBENS analisa a descarga do banheiro e o SENHOR o observa novamente com uma expressão de confusão.

RUBENS

É... Acho que é um problema na pressão.

SENHOR

Hu. Certo.

RUBENS se retira e o SENHOR continua o encarando com uma cara de confuso.

37. INT. COZINHA DA SENHORA - NOITE

SENHORA

Muito obrigado por ter nos ajudado hoje. Estamos muito agradecidos, não é?

A SENHORA olha brava para o SENHOR. O SENHOR está olhando para baixo distraído.

SENHOR

Hããã, é. Estamos.

RUBENS

Eu que agradeço por tudo.

38. INT. SALA DA SENHORA - NOITE

RUBENS

Agradeço de novo pela hospitalidade
e por me deixarem ficar aqui.

SENHORA

Nós que agradecemos a sua ajuda,
sem você a gente nunca ia resolver
os problemas aqui em casa.

RUBENS

Boa noite.

SENHORA

Boa noite.

RUBENS se deita no sofá e apresenta um semblante preocupado.

39. EXT. MORRO DE MOCOCA - DIA

RUBENS chega no local da prova e nota que há apenas quatro
competidores, incluindo ele mesmo, e acha estranho a pouca
quantidade. Ele aborda um dos competidores.

RUBENS

Oi. Cê sabe por que tem tão pouca
gente nessa competição?

COMPETIDOR

Cê não viu? O radialista imbecil
falou o número errado, aí a maioria
das pessoas pegou o número errado e
não conseguiu se inscrever. Depois
ele se corrigiu, mas aí ninguém
tava ouvindo mais.

RUBENS

Ah é? Caramba. Obrigado.

RUBENS vai para sua posição em frente à linha de largada. Ele
começa a ficar nervoso, entrelaçando suas mãos e olhando
freneticamente para os lados.

RUBENS (PENSAMENTO)

E se eu não conseguir? E se eu me
machucar? E se meus pais
descobrirem que eu menti?

O organizador da competição dá a largada.

ORGANIZADOR

3, 2, 1 e... Vão!

RUBENS e os outros três competidores saem em disparada morro
abaixo. RUBENS assume a liderança, mas por não conhecer a
pista desacelera e perde posições nas curvas.

Os outros três ciclistas ultrapassam RUBENS. Os competidores estão muito mais rápidos do que RUBENS. Ele não os enxerga mais na pista. RUBENS faz uma expressão de desespero. Ele se irrita e não consegue pedalar direito. A prova termina e RUBENS fica em último. Ele cruza a linha de chegada bem devagar com uma expressão de tristeza, sabendo que já perdeu a prova. RUBENS fica envergonhado com sua performance e sai do evento de cabeça baixa enquanto os demais competidores recebem seus prêmios.

40. INT. CASA DA SENHORA - DIA

RUBENS entra na casa, a SENHORA e o SENHOR estão sentados no sofá da sala vendo televisão.

SENHORA

Olha quem chegou. Como foi, meu filho?

RUBENS

Fiquei em quarto lugar.

SENHORA

Isso é ótimo.

RUBENS

...Só tinham quatro pessoas.

RUBENS segue em direção à cozinha. O casal se olha com preocupação. A SENHORA se levanta do sofá e vai até a cozinha.

SENHORA

Meu querido...

RUBENS

Que droga. Eu sei qual foi meu erro. Eu não estudei a pista antes de correr nela!

SENHORA

Mas, se acalme. Vão ter outras competições.

RUBENS

Não sei se vai. Eu não tenho mais dinheiro pra nada. Eu queria ajudar meus pais, queria retribuir a hospitalidade de vocês, mas eu não consigo. Tsc.

SENHORA

Não precisa dar dinheiro nenhum pra gente. A ajuda que você deu já vale. Sem você a gente nunca terminaria de arrumar essa casa. Não se culpe, você é um bom menino.

RUBENS segue com um semblante de desgosto em sua cara.

RUBENS
Obrigado.

41. INT. CASA DA SENHORA - DIA

RUBENS acorda e vai até a cozinha onde o casal está. A SENHORA e o SENHOR estão tomando café sentados na mesa.

SENHORA
Ô, meu filho, já acordou.

SENHOR
Que horas é a sua viagem?

RUBENS
É só no final da tarde.

SENHORA
Que bom, dá pra você almoçar com a gente.

RUBENS ainda está com um semblante sério. Ele olha para o chão e coça o braço meio como um tique nervoso.

RUBENS
Eu vou pedalar um pouco.

SENHORA
Não quer tomar um café antes?

RUBENS
Não precisa.

RUBENS pega sua bicicleta e anda pelo bairro.

RUBENS (V.O.)
Ah cara, eu não quero voltar. Eu vou voltar pra aquela merda, pra trabalhar igual um condenado, ainda mais agora, que eu não vou ganhar nada. Ah, mas não seria justo com a minha família. Tsc, que droga. Eu só queria competir de novo.

42. INT. COZINHA DA SENHORA - DIA

RUBENS está sentado à mesa em frente ao SENHOR. A SENHORA está servindo o almoço. Durante a refeição ninguém diz nada. RUBENS apenas bufa com pesar. O casal se entreolha.

SENHOR
Garoto, tem algo que você queira compartilhar com agente?

RUBENS

Ah...eu não quero ir embora. A minha vida na minha cidade é uma merda. Eu to pensando em não voltar.

SENHORA

Meu filho, pensa na sua família. Eles devem estar sentindo a sua falta.

RUBENS

Eu sei, mas...

SENHOR

Você não pode largar tudo e simplesmente se mudar do nada. Aqui você não tem empenho, não conhece ninguém, não tem nem quatro pares de roupa.

RUBENS

Eu sei. É só uma vontade, mas eu não vou fazer. Só que eu também não sei como eu vou recomeçar. Eu não tenho dinheiro, não sei nada sobre Mountain Bike...eu, eu não... Tsc.

SENHOR

Mas, quando você chegou aqui, você não falou que não tinha dinheiro? Então como você fez pra chegar aqui afinal?

RUBENS

Eu pedi um adiantamento pro meu chefe e... Alguns amigos me ajudaram também.

SENHOR

Então, logo mais vão ter outros campeonatos e seus amigos vão te ajudar a entrar neles também. Agora para de chorar e vamos comer.

SENHORA

Querido!

A tensão no rosto de RUBENS diminui um pouco.

RUBENS

Obrigado.

SENHOR

Disponha. Então, querida, que que tem de almoço hoje?

SENHORA
Hoje é frango.

SENHOR
Obaaa!

RUBENS ri, satisfeito.

43. EXT. CASA DA SENHORA - TARDE

RUBENS está com as malas prontas. O casal está em sua frente. RUBENS está no jardim e o casal está na porta de casa.

SENHORA
Tudo pronto?

RUBENS
Tudo.

SENHORA
Vá com Deus, meu filho.

A SENHORA abraça RUBENS.

SENHOR
Obrigado por tudo, garoto.

RUBENS
Eu que agradeço.

O SENHOR dá um aperto de mão em RUBENS.

RUBENS
Tchau.

CASAL
Adeus.

44. INT. RODOVIÁRIA - NOITE

RUBENS está em seu ônibus, recostado em seu assento. Ele olha pela janela. Talvez relembrando os momentos que passou na cidade de Mococa. E então começa a chorar.

45. INT. CASA DE RUBENS - DIA

RUBENS entra na casa e sua MÃE se levanta rapidamente do sofá e o abraça.

RUBENS
Cheguei.

MÃE

Que susto! Meu filho, como foi de viagem?! Por que você não avisou pessoalmente?! Tá tudo bem?!

RUBENS

Tá tudo certo mãe. Eu já te conto tudo, deixa eu só desarrumar a mala.

MÃE

Meu filho do céu...

46. INT. QUARTO DE RUBENS - DIA

RUBENS coloca sua mala em cima da cama e começa a desfazê-la. Ele para por um segundo e ele olha em volta de seu quarto, seu semblante é de tristeza. RUBENS respira com pesar.

47. INT. SALA DE ESTAR - DIA

RUBENS volta para a sala e se senta no sofá ao lado de sua mãe.

RUBENS

Bom, o que cê quer saber?

MÃE

Ué. Tudo. Quem que te chamou? Pra onde cês foram?

RUBENS

Ah, o DAVI me chamou pra ir pra uma chácara com os amigos dele aqui na cidade mesmo.

MÃE

Ah, que legal. E cê gostou?

RUBENS

Gostei, foi legal.

MÃE

E ficou tudo certo no seu trabalho?

RUBENS

Sim, a gente avisou o chefe antes de ir.

MÃE

Certo...

RUBENS se levanta e vai em direção a seu quarto.

RUBENS

Bom. É isso.

MÃE

Vai descansar filho, amanhã cê tem
que trabalhar cedo.

RUBENS para seu caminhar por um segundo e olha para o chão,
triste. Então segue novamente até seu quarto.

48. INT. BAR - NOITE

RUBENS está sentado em uma cadeira de plástico com uma
cerveja na mão. À sua frente está JORGE e ao seu lado DAVI.
Ambos estão com cervejas na mão.

JORGE

E aí, como foi a competição?

RUBENS

Fiquei em quarto lugar.

JORGE

Caramba!

DAVI

Parabéns!

RUBENS

É... Mas, só tinham quatro pessoas.

JORGE

Só quatro?

RUBENS

É que houve um erro nas informações
do torneio e pouca gente conseguiu
se inscrever.

DAVI

Então, você ficou em último?

RUBENS

Pois é. Mas, eu sei qual foi meu
erro. Eu não estudei a pista e na
hora vacilei em diversas curvas. Eu
 devia ter ido antes pra cidade.

JORGE

É, tem razão. Mas aí, cê vai
continuar competindo? Ou era algo
só pra diversão?

RUBENS

Tsc. Não sei. Gastei todo meu
dinheiro só pra ir pra essa
competição.

JORGE
Qualquer coisa é só falar que eu
ajudo.

RUBENS esboça um leve sorriso.

RUBENS
Valeu rapaziada. Sem vocês eu nem
teria ido lá.

JORGE
Era melhor num ter ido, né? Pra
perder desse jeito.

RUBENS
Ah, qual é?

DAVI
Hahaha.

49. INT. QUARTO DE RUBENS - NOITE

RUBENS está andando de um lado para o outro em seu quarto.

RUBENS (PENSAMENTO)
Será que eu vou voltar a competir?
Poxa eu não tenho dinheiro nem pra
comprar bala no sinal. E agora? Eu
não quero ficar o resto da minha
vida aqui, mas não vai dar pra
competir se só pra viajar eu
preciso ficar um mês sem comer.

50. INT. COZINHA - DIA

RUBENS entra na cozinha. Sua MÃE está cozinhando no fogão.

MÃE
Bom dia, filho, cê pode ir no
mercado pegar algumas coisas pro
almoço?

RUBENS
Claro.

Sua MÃE lhe entrega uma lista de compras.

51. EXT. RUA - DIA

RUBENS está pedalando até o mercado.

RUBENS (V.O.)
Certo, tenho que comprar pão,
carne, arroz, feijão... Put... Não
tenho dinheiro!

RUBENS para de pedalar. Seus olhos estão arregalados e ele está boquiaberto.

RUBENS (V.O.)

E agora?! Gastei tudo na merda da viagem. Será que eu falo a verdade pra minha mãe? É capaz dela me expulsar de casa. Eu vou tentar enrolar até eu achar uma solução.

52. INT. CASA DE RUBENS - DIA

RUBENS está com um semblante preocupado e está coçando seu braço novamente. Ele vai devagar até a cozinha.

53. INT. COZINHA - DIA

Sua MÃE olha rapidamente pra ele e vê que voltou de mãos vazias. Ela então o encara.

MÃE

Ué, cadê as compras?

RUBENS

Cê não vai acreditar... O mercado tava fechado.

MÃE

Não acredito.

RUBENS olha assustado para sua MÃE.

MÃE

Tava fechado? Por quê?

RUBENS

Eh...uh, disseram que estavam de reforma e assim não iam conseguir atender. Eu vou em outro amanhã.

MÃE

Certo. Eu me viro com o que tem aqui.

54. INT. QUARTO DE RUBENS - DIA

RUBENS anda de um lado para o outro com um semblante de preocupação, as mãos na cabeça e de cabeça baixa.

RUBENS (V.O.)

Ai, meu Deus, ai meu Deus. O que eu faço?

RUBENS levanta a cabeça rapidamente e seu semblante preocupado diminui de intensidade.

55. INT. CASA DO JORGE - NOITE

RUBENS está sentado no sofá e JORGE está ao seu lado.

RUBENS

Jorge, eu vim aqui porque queria te pedir um favor.

JORGE

Claro, pode pedir.

RUBENS

Eu...pra fazer a viagem até a competição, eu acabei gastando todo meu salário e queria pedir sua ajuda. Queria saber se você não pode me emprestar um dinheiro.

JORGE

Quanto você precisa?

RUBENS

Uns 50 reais. Só pras compras do mês. No mês seguinte eu te pago.

JORGE

Eu não vou te emprestar 50 reais...

RUBENS olha preocupado para JORGE.

RUBENS

Jorge...

JORGE

Eu vou te dar 50 reais.

JORGE aponta para RUBENS com uma cara risonha.

JORGE

Haaa, hehe. Deixa só eu pegar lá.

RUBENS

Não precisa me dar...

JORGE

Não, não. Pode ficar. Meu pai sempre dizia que quando se empresta dinheiro para um amigo você acaba perdendo o dinheiro e o amigo. Por isso não estou emprestando, estou dando.

RUBENS pega a nota de 50.

RUBENS

Jorge, muito obrigado.

JORGE
Que isso, de nada.

RUBENS
To falando sério. Cê me salvou.

56. INT. MERCADINHO - NOITE

RUBENS entra rapidamente no mercado. Apenas dois funcionários trabalhando, um GERENTE e uma CAIXA. RUBENS pega correndo todos os itens da lista de sua mãe e leva até o caixa. Ambos os funcionários olham irritados para RUBENS.

CAIXA
Deu 35,67.

RUBENS estende a nota de 50.

CAIXA
Tem troco?

RUBENS
Perdão, só tenho isso.

A CAIXA olha irritada para o GERENTE. O GERENTE se retira. RUBENS e a CAIXA evitam se encarar enquanto esperam o GERENTE voltar. Ele volta e entrega notas de dinheiro para a CAIXA que entrega o troco de RUBENS.

CAIXA
Obrigado, volte sempre.

RUBENS se retira.

CAIXA
Ou não. Hahaha.

GERENTE
Hehe.

57. INT. CASA DE RUBENS - NOITE

RUBENS entra em casa segurando algumas sacolas. O PAI e a MÃE estão sentados no sofá vendo tv.

RUBENS
Consegui, mãe. Comprei as coisas.

MÃE
Muito obrigada, filho.

PAI
Ô, moleque, por que ce não avisou a gente que ia viajar?

RUBENS
Eu avisei pô. Cê não leu o bilhete?

PAI
Por que não avisou antes?

RUBENS
Ah é...

PAI
É, né? Besta.

RUBENS
Hehe, foi mal pai.

58. INT. BAR - NOITE

RUBENS está sentado com DAVI. Apenas DAVI está bebendo.

DAVI
Vai uma, RUBENS?

RUBENS
Não, dessa vez não.

DAVI olha confuso para RUBENS.

EXT. LOCAL DA TRILHA - DIA

57A MONTAGEM

RUBENS desce a trilha junto de JORGE e três outros ciclistas. Ele novamente perde os outros de vista e é o último a chegar no fim.

RUBENS
Jorge, deixa eu te perguntar uma coisa.

JORGE
Não vai pedir dinheiro de novo, hein.

RUBENS
Hehe, não. Eu queria saber onde e quando terão outros campeonatos de Mountain Bike.

JORGE
Po, não sei. Deixa eu ver se o pessoal sabe de algo.

JORGE e RUBENS se aproximam dos três outros colegas.

JORGE

Pessoal, cês sabem se vai ter algum campeonato de MTB por aqui?

COLEGA 1

Um amigo meu que mora em São Paulo falou que vai vir pra cá pra competir em um campeonato de Belo Horizonte.

JORGE

Ah, em Belo Horizonte?! Eu fui pra lá uma vez..

RUBENS

Cê sabe o dia e o horário?

JORGE

Pô RUBENS, eu tava falando. Isso é falta de edu...

COLEGA 1

Sim, é dia 21 logo cedo. Mas, a taxa de inscrição é meio cara. Uns 200 reais. Eu to pensando se vou participar, mas com esse preço, sei não.

Jorge fica irritado e demonstra sua irritação jogando os braços pra cima e olhando com os olhos arregalados para o COLEGA 1.

COLEGA 2

Não tem como parcelar a taxa?

COLEGA 1

Claro que não, né?

RUBENS olha pro chão com pesar.

JORGE

Que foi?

RUBENS

Ah, eu queria competir, mas com essa taxa...

JORGE

Dá-se um jeito. Pelo menos agora o campeonato é aqui do lado.

RUBENS

É.

59. INT. QUARTO DE RUBENS - DIA

RUBENS está andando de um lado para o outro. Ele está com a mão no queixo e olhando para o chão.

RUBENS(V.O.)
 Como eu vou fazer pra competir?
 Hum...

RUBENS levanta a cabeça e arregala os olhos.

RUBENS(V.O.)
 Já sei, vou pedir outro
 adiantamento pro meu chefe.

60. INT. OBRA - DIA

RUBENS está carregando um saco de cimento, vê seu CHEFE passando por ele, deixa o saco no chão e o aborda.

RUBENS
 Chefe!

CHEFE
 Fala, RUBENS.

RUBENS
 Queria te pedir mais um
 adiantamento.

CHEFE
 Nem pensar.

RUBENS
 ...por quê?

CHEFE
 Rubens, cê já tá um mês sem
 salário. Imagino que cê tenha gasto
 seu adiantamento. Se eu te der mais
 um adiantamento, vai ficar ruim pra
 você e pra mim. Cê não vai ter
 dinheiro, não vai trabalhar direito
 e ainda vou ficar mal por ter
 deixado isso acontecer. Perdão, mas
 não vai rolar.

RUBENS (V.O.)
 Ele tem razão. Droga. E agora?

RUBENS vê seus colegas recostando na parede para descansar e os aborda.

RUBENS
 Pessoal, cês podem me emprestar uma
 grana?

COLEGA DE TRABALHO 1
Eita, RUBENS, tá endividado?

RUBENS
Não. É pra uma coisa que eu quero fazer.

COLEGA DE TRABALHO 1
Que coisa?

RUBENS
Competir num campeonato de Mountain Bike.

COLEGA DE TRABALHO 1
De que?

RUBENS
Tsc. De bicicleta no morro.

COLEGA DE TRABALHO 2
Tá. Mas, cê vai devolver, né?

RUBENS
Vou. Assim que puder eu vou.

COLEGA DE TRABALHO 1
Sei não hein.

RUBENS
Se vocês quiserem a gente assina um contrato pra provar.

COLEGA DE TRABALHO 1
Como que é um contrato?

RUBENS
É um monte de palavra bonita, cê escreve seu nome e isso mostra que o combinado é sério.

COLEGA DE TRABALHO 1
Ok. Traz o contrato aí que nós te empresta.

61. INT. QUARTO DE RUBENS - NOITE

RUBENS está deitado em sua cama escrevendo em um caderno. Ele bate a caneta repetidas vezes no papel pensando no que escrever, ergue as sobrancelhas como se tivesse uma ideia e anota algo em seu caderno.

62. INT. OBRA - DIA

RUBENS aborda seus colegas de trabalho que estão recostados em uma parede e estende uma folha de papel para o COLEGA DE TRABALHO 1.

RUBENS

Tá aqui.

Na folha de papel está escrito em letras bastão bem feias que RUBENS deve devolver o dinheiro que pegou de seus colegas. E tem uma linha no fim da folha como as linhas de assinatura de contrato.

COLEGA DE TRABALHO 1

Legal... E agora?

RUBENS

Agora cês escrevem o nome aqui e pronto.

COLEGA DE TRABALHO 1

Aí cê vai devolver o dinheiro?

RUBENS

É.

Cinco colegas assinam e entregam notas de 5 e 10 reais para RUBENS.

COLEGA DE TRABALHO 1

É pra devolver, hein.

RUBENS

Sim. Relaxa.

RUBENS (V.O.)

Beleza, tenho dinheiro, mas ainda é muito pouco. Vou ver o que mais posso fazer.

63. INT. CASA DE RUBENS - NOITE

RUBENS não olha para seus pais que estão sentados no sofá da sala e vai direto pro seu quarto.

MÃE

Oi filho...

RUBENS

Oi.

MÃE

Hum...

PAI

É...complicado.

64. INT. QUARTO DE RUBENS - NOITE

RUBENS está deitado em sua cama segurando o dinheiro que ganhou. Sua MÃE entra no quarto. RUBENS guarda o dinheiro rapidamente no bolso.

MÃE

Filho, tá tudo bem?

RUBENS

Tá sim, mãe.

MÃE

É que nos últimos dias cê tem vindo direto pra casa e ficado no quarto.

RUBENS

Ah mãe, é que... Eu tô pensando em sair do emprego e me dedicar a algo que eu queira fazer.

MÃE

Não filho! Como a gente vai viver se cê não trabalhar?!

RUBENS

Eu vou trabalhar com o que eu quero e o pai também podia trabalhar.

MÃE

Meu filho, seu pai já tá velho, ninguém quer velho trabalhando. Querem gente jovem que nem você.

RUBENS

Mas... Tá bom.

MÃE

Por favor filho, não faz isso com a gente.

RUBENS

Ok. Desculpa mãe.

A MÃE de RUBENS sai do quarto. RUBENS respira fundo e deita em sua cama.

65. INT. COZINHA - NOITE

RUBENS está na mesa de jantar, sua MÃE está na sua frente e seu PAI ao seu lado.

PAI

Então, sua mãe falou que cê quer largar o emprego.

RUBENS

É...

PAI

Perdão filho, a gente quer que cê faça o que ame, mas no momento a gente pede que cê segure as pontas aqui pra nós.

RUBENS

Eu sei pai, eu só não quero ser pedreiro pro resto da vida.

PAI

Não vai ser, mas no momento você é. Só isso.

A MÃE serve um brigadeiro para RUBENS.

MÃE

Toma um brigadeiro.

RUBENS aceita e come.

RUBENS

Hum, tá bom.

Os olhos de RUBENS se arregalam.

RUBENS

Mãe, cê tem como fazer mais desse?

MÃE

Tenho, por que filho?

RUBENS

Porque assim eu posso vender enquanto passeio de bicicleta e a gente ganha uma grana extra.

MÃE

Ah, não sei não filho.

RUBENS

Por favor mãe! Vai ser melhor pra todo mundo.

MÃE

Ok. Mas, eu não quero que você trabalhe além da conta.

RUBENS

Nããão, eu só vou vender durante meus passeios.

66. MONTAGEM

A) RUBENS no sinal com um tupperware com vários brigadeiros e um papel escrito "quero competir em um campeonato de corrida de bicicleta. Me ajudem!"

B) RUBENS pegando o dinheiro de uma pessoa e lhe devolvendo um brigadeiro.

C) RUBENS vende brigadeiro para um casal.

67. INT. QUARTO DE RUBENS - NOITE

RUBENS está em sua cama contando o dinheiro que tem. Ele abre um sorriso.

RUBENS
Falta pouco.

68. INT. SALA DE ESTAR - DIA

MÃE
E aí, conseguiu vender?

RUBENS
Si... Hã... É... Não.

MÃE
Eu falei meu filho, agora cê tá cansado e pra quê?!

RUBENS
Deixa, acontece.

69. INT. BAR - NOITE

RUBENS vai até o mesmo bar que sempre via com seus amigos.

JORGE
Rubens!

RUBENS se senta ao lado de JORGE e na frente de DAVI.

JORGE
Fala RUBENS.

DAVI
E aí RUBENS.

RUBENS
E aí.

JORGE
Deixa eu adivinhar, tá preocupado com algo?

RUBENS

Cara, passei o dia vendendo doce e não consegui dinheiro suficiente pra pagar as despesas da viagem pro campeonato. Ainda tive que mentir pra minha mãe falando que não vendi nada.

JORGE

Relaxa, cara, você fez o que podia hoje. Aproveita agora pra descansar e amanhã cê pensa no que fazer.

RUBENS, ainda com uma expressão de preocupação em sua face, se recosta na cadeira, solta sua respiração e sorri de canto.

RUBENS

Beleza.

70. EXT. TRILHA - DIA

Cinco colegas ciclistas de RUBENS e JORGE estão no fim da trilha. RUBENS chega um pouco depois e aborda o grupo.

RUBENS

E aí.

JORGE

E aí. Tá melhor?

RUBENS

Tô. Vou ver o que eu vou fazer.

COLEGA 1

E ae, quem vai participar naquele campeonato de BH?

COLEGA 2

Eu não.

COLEGA 3

Eu vou só pra assistir.

COLEGA 4

Ah, não vou não.

COLEGA 5

Eu vou.

COLEGA 1

Cê vai?

COLEGA 5

É aqui pertinho. É mais fácil ir até lá do que pra outro estado.

COLEGA 1
 Massa. E tu RUBENS?

RUBENS
 Eu não vou conseguir ir.

JORGE
 Vai sim.

Todos os colegas e JORGE estendem notas de 5, 10 e até 50 reais para RUBENS.

JORGE
 Eu pedi pro pessoal te ajudar na sua empreitada de competir de novo.

RUBENS fica boquiaberto e arregala os olhos. Ele olha para JORGE e para as notas e apenas balbucia palavras.

RUBENS
 Mas...

JORGE
 Falei pra você relaxar cara. He he.

RUBENS começa a lacrimejar.

RUBENS
 Obrigado jorge. Obrigado pessoal.

COLEGA 1
 Agora cê vai lá e ganha!

COLEGA 4
 É, pelo amor de Deus! Não vá perder de novo.

RUBENS
 (Rindo.) Pode deixar.

71. INT. QUARTO DE RUBENS - DIA

RUBENS joga todo dinheiro na cama, pega papel e caneta e começa a fazer contas. Ele calcula um valor que seria o suficiente para que ele competisse e pagasse sua estadia. RUBENS pula pelo quarto com um sorriso no rosto.

RUBENS (V.O.)
 Consegui! Consegui!

MÃE (O.S.)
 Rubens, vem comer!

72. INT. COZINHA - DIA

RUBENS entra na cozinha e se senta na mesa. Seu pai está na sua frente e sua mãe está servindo o almoço. Ela coloca os pratos na frente de RUBENS e seu PAI.

MÃE

Olha, não deu pra fazer muito,
porque o dinheiro tá acabando eu tô
economizando pro fim do mês.

PAI

Tando gostoso que importa se é
pouco, né?

RUBENS olha para seu prato com um pouco de arroz, feijão e carne, olha para seus pais e abaixa a cabeça com um semblante triste

73. INT. QUARTO DE RUBENS - DIA

RUBENS olha para o dinheiro em sua cama, solta uma respiração de pesar, pega o dinheiro da venda de brigadeiros e vai até sua MÃE.

74. INT. SALA DE ESTAR - DIA

RUBENS entrega o dinheiro para sua mãe. Ela está sentada no sofá.

MÃE

Que isso filho?!

RUBENS

Dinheiro, mãe.

MÃE

Mas onde... Como...?

RUBENS

Eu consegui vender os doces para o pessoal que faz trilha comigo. Até mais.

MÃE

Muito obrigado, filho. Vai ajudar muito aqui em casa.

RUBENS

É...

75. INT. OBRA - DIA

RUBENS aborda seus colegas recostados na parede e lhes devolve o dinheiro emprestado.

COLEGA 1

Não é que você cumpre mesmo o que promete, RUBENS.

DAVI

Mas, por quê, cara?

RUBENS

Ah, vão ter outros torneios. Não preciso ir nesse.

COLEGA 1

Olha eu acho que emprestei 20, hein.

COLEGA 2

Eu emprestei 50 que eu lembro.

RUBENS

He he, Nem vem.

76. INT. BAR - NOITE

RUBENS está no mesmo bar de sempre. Ele está sentado em uma cadeira de plástico, JORGE aparece e se senta ao lado dele.

JORGE

Fala RUBENS, já comprou as passagens?

RUBENS estende uma nota de 10 reais para JORGE.

RUBENS

Não.

JORGE fica confuso e não pega a nota.

JORGE

O que?

RUBENS empurra a nota na mesa e a deixa perto de JORGE.

RUBENS

Eu não vou mais competir nesse torneio.

JORGE

Como assim?

RUBENS

Eu menti pra minha mãe pra conseguir o dinheiro. Não quero ter que mentir pra competir. E outra, ainda terão outros torneios.

JORGE

Então você ainda pensa em competir?

RUBENS

Claro! Mas, vou passar essa oportunidade.

JORGE

Certo. Também não precisa exagerar só pra participar de uma competição.

RUBENS

É.

JORGE

Que tal uma rodada? Eu pago.

RUBENS

Aceito.

JORGE

Ah, cê não tem dinheiro, mas não tem vergonha também.

RUBENS

Ha ha.

77. MONTAGEM

A) RUBENS carrega um saco de cimento. Ele está com a cara séria.

B) RUBENS está bebendo com seus amigos com uma cara séria.

C) RUBENS está levando um carrinho de mão com tijolos. Sua testa franze e ele se mostra triste.

D) RUBENS bebe com seus amigos, sua cara segue triste e ele está encolhido na cadeira. - FIM DA SEQUÊNCIA

78. INT. BAR - NOITE

RUBENS está com DAVI e JORGE. DAVI está ao seu lado e JORGE a sua frente. JORGE e DAVI estão bebendo.

RUBENS

Caras, eu não aguento mais.

JORGE

Uai, deixa que eu pago sua bebida então.

RUBENS

Não é isso! Eu quero muito competir, sair dessa vida, mas não dá se eu tô preso nesse emprego.

DAVI
Então sai do emprego uai.

JORGE
Ha ha ha, é tão fácil, né?

DAVI
He he.

RUBENS
A rapaziada fala sério. Eu tô numa situação difícil.

JORGE
Por que tu não sai do emprego?

RUBENS
Eu sou praticamente o sustento lá de casa, se eu saísse meus pais iam morar na rua.

DAVI
Cara, então conversa com seus pais. Parece que eles são a única coisa te prendendo aqui. Conversa com eles, vai que eles te dão permissão.

RUBENS
Não sei...

JORGE
O DAVI tem razão. É o único jeito.

RUBENS está com uma expressão de preocupação.

79. INT. CASA DE RUBENS - DIA

RUBENS está saindo para o trabalho. Ele passa pela sala e chega na porta.

RUBENS
Tchau mãe!

MÃE (O.S.)
Tchau filho.

RUBENS olha pra ela com uma expressão de preocupação e se retira.

80. INT. OBRA - TARDE

Os colegas de RUBENS o chamam para ir ao bar.

COLEGA 1
Rubens, bora toma uma lá no Tião?

RUBENS

Não vai dar rapaziada. Tenho que resolver uns negócio lá em casa.

COLEGA 2

Ah, qual é?

DAVI

Deixa ele, rapaziada.

COLEGA 1

Beleza, até amanhã.

81. INT. SALA DE ESTAR - NOITE

Sua MÃE e seu PAI estão no sofá assistindo televisão.

MÃE

Nossa filho, chegou cedo.

RUBENS

É... Tem algo que eu quero conversar com vocês. É sobre o meu futuro.

Os pais se olham preocupados.

MÃE

O que você quer nos dizer, filho?

RUBENS

Olha, em algum momento eu quero deixar meu emprego.

MÃE

Filho, a gente já falou sobre isso.

RUBENS

É, mas eu quero falar de novo. Eu não quero viver assim pra sempre.

PAI

Assim como?

RUBENS

Trabalhando num emprego que eu não gosto e ganhando mal.

PAI

É filho, mas essa é a realidade de boa parte da população.

RUBENS

E só por isso tá certo esse tipo de coisa?!

MÃE

Calma, calma. Filho, o que cê pensa em fazer então?

RUBENS

Eu... eu quero ser ciclista.

Os pais olham para RUBENS com os olhos arregalados indicando surpresa e em seguida mantem um olhar de confuso, como se não tivessem entendido o que RUBENS falou.

RUBENS

Eu sempre andei de bicicleta e tô apaixonado por Mountain Bike...

MÃE

Pelo que?

PAI

Para de inventar, moleque, fala o que tu quer fazer.

RUBENS

Não tô inventando, cara, Mountain Bike é ciclismo em montanhas.

PAI

Não me interessa se cê vai andar de bicicleta na água ou sei lá o quê, mas cê acha que vai ganhar dinheiro com isso?

RUBENS

Sim, os prêmios das competições maiores são muito bons.

MÃE

Mas, filho, essa ideia do nada...

RUBENS

Não é do nada, mãe, eu sempre andei de bicicleta. Ando todo dia pro trabalho. E outra coisa, quando eu falei que fui viajar com meus amigos... Eu...

RUBENS olha para o chão com pesar e coça seu braço. Ele respira fundo.

RUBENS

Ah... Eu menti. Eu fui até uma cidade no interior de São Paulo pra competir num desses torneios. Acabei perdendo, mas é porque eu não conhecia a pista.

PAI

Peraí, cê mentiu pra gente?

RUBENS

É, mas...

PAI

Você mentiu pra gente e quer falar sobre seu futuro?! Mentiroso não tem futuro.

MÃE

Meu filho, por que você mentiu?

RUBENS

Por que será? Se eu falasse "tô indo até outra cidade pra ir atrás do meu sonho", cês iam deixar?!

O PAI encara RUBENS furioso enquanto sua MÃE o encara confusa, boquiaberta e com as sobrancelhas apontadas para baixo.

RUBENS

Olha, independente do que vocês acham, eu já tomei minha decisão.

PAI

Independente?! Nós somos seus pais!

RUBENS

Mas vocês só pensam em vocês! E a miha vida, quando que eu vou viver?!

PAI

Você...

O PAI se aproxima de RUBENS com o dedo indicador apontado para ele. A MÃE segura a mão do PAI interrompendo sua fala e seu caminhar. A MÃE olha com uma expressão triste para RUBENS e desvia seu olhar para baixo.

MÃE

Tudo bem. Se você quer isso. Eu aceito.

RUBENS

Não é que eu quero isso, se pudesse morava pra sempre com vocês, mas a vida não é assim. Eu preciso resolver a minha vida pra poder ajudar vocês. Não adianta eu ficar aqui com vocês na pindaíba e a gente fingindo que tá tudo bem.

MÃE

Só não sei como a gente vai se virar.

PAI

A gente não tem que se virar! Ele que tem nos ajudar! Primeiro cê mente pra gente, agora vai deixa a gente na mão?! Seus próprios pais?!

RUBENS

Ah... eu... não é como se eu tivesse escolha.

PAI

Não tem escolha, né? Tá bom. Pode ir embora.

MÃE

Querido?!

PAI

Não mulher, eu não quero que a gente atrapalhe o sonho do nosso filho! Ele tem que ir!

RUBENS hesita e olha atônito para seu PAI.

PAI

E aí, bomzão? Vai lá!

82. EXT. CASA DO DAVI - NOITE

RUBENS toca a campainha de DAVI. DAVI abre a porta e vê RUBENS com sua bicicleta.

DAVI

Rubens?! O que cê tá fazendo aqui?!

RUBENS

Posso entrar?

83. INT. CASA DO DAVI - NOITE

RUBENS está sentado no sofá. DAVI lhe entrega um copo d'água e se senta ao lado de RUBENS.

DAVI

Me conta, o que aconteceu?

RUBENS

Bom, eu discuti com meus pais e fui expulso de casa.

DAVI
Discutiu sobre o que?

RUBENS
Qual maior time do estado.

DAVI
Ah, sério cara...

RUBENS
Não, não. He... Eu queria seguir meu sonho, mas eles tem medo que eu vire um fracassado, aí fiquei bravo, meu pai ficou bravo e agora tô aqui. O que me deixou irritado não foi eles serem contra meu sonho. Eles tão tentando me proteger, é natural. Mas, meu pai é muito exagerado, se contrariam ele faz drama, não dá pra conversar com gente assim. Sabe, eu acho que a gente poderia resolver a situação se ajeitasse tudo, nem larguei o emprego ainda, mas ele já joga tudo pro alto e me manda embora. Tsc.

O ambiente fica em silêncio por três segundos.

DAVI
...Foda.

RUBENS
Valeu, hein.

DAVI
He, cara... Eu concordo contigo. Não tem outro jeito de você ter sucesso se não se arriscar. Mas é aquilo né, se você se arriscar pode se ferrar.

RUBENS
É cara, mas eu quero me arriscar, eu cansei dessa miséria de vida.

DAVI
Então, tá. Amanhã vamo pro trabalho e na volta vamo pro bar com o Jorge e pensamos no que cê vai fazer.

RUBENS
Valeu mano.

84. INT. BAR - NOITE

RUBENS e DAVI estão sentados um ao lado do outro. Jorge se aproxima e se senta na frente dos dois.

JORGE
Fala, cambada.

DAVI
Fala.

RUBENS
Eae.

DAVI
Jorge precisamos da sua ajuda, o
RUBENS tá numa situação difícil.

JORGE
Pra variar.

RUBENS
Qual é cara?!

JORGE
háha, mas o que aconteceu afinal?

DAVI
O RUBENS foi expulso de casa e quer
seguir o sonho dele de ser
ciclista.

JORGE
É, realmente é uma situação
difícil. Mas, se você quer mesmo
isso então vai atrás cara.

RUBENS
Então, mas como?

JORGE
Olha, se eu fosse você eu me
mudaria pra uma capital, lá tem
mais chance de você conseguir
competir e mais gente do meio que
tu quer entrar. Aí trabalharia com
alguma coisa só pra ter uma renda
enquanto invisto no meu sonho.

DAVI
Faz sentido.

RUBENS
É... Mas eu não tenho grana pra ir
pra capital.

JORGE
Não tem como cê economizar?

RUBENS

Eu gastei a maior parte do que eu
tava economizando pra competir
naquele torneio. Mas... O jeito é
começar de novo, né?

JORGE

É isso aí.

DAVI

Bom, problema resolvido. Vamos
beber.

RUBENS

Vou passar.

JORGE E DAVI

Que?!

RUBENS

Tenho que economizar, pô...

DAVI

Ah é...

JORGE

Pode crê... Por que que eu fui
falar isso?

RUBENS

He he.

85. INT. CASA DE DAVI - NOITE

RUBENS carrega DAVI, que está bêbado, para dentro de casa.
RUBENS está com um braço de DAVI em volta de seu pescoço e
está segurando o torso de DAVI.

DAVI

Brigado, RUBENS. Tu é...

RUBENS

De nada, cara.

DAVI

Não, cara, é sério. Olha só, tu...
Tu... É um amigo foda.

RUBENS deixa DAVI no sofá.

RUBENS

Bom, parece que hoje vou dormir no
quarto.

86. INT. CASA DE RUBENS - DIA

RUBENS entra em casa e se depara com sua MÃE que está limpando a sala.

RUBENS

Oi...

Sua MÃE não responde e continua limpando.

RUBENS

Só vim pegar minhas coisas.

87. INT. QUARTO DE RUBENS - DIA

RUBENS pega diversas roupas suas e coloca dentro de uma sacola de plástico grande. Ele para por um segundo, olha em volta e faz uma expressão de tristeza. Respira fundo e volta a guardas suas roupas.

88. INT. SALA DE ESTAR - DIA

RUBENS está se retirando com o saco e roupas na mão.

MÃE (O.S.)

Filho!

RUBENS se vira.

RUBENS

Oi?

MÃE

Perdão por como eu e seu pai agimos com você. Eu não quero que você vá embora.

RUBENS

Ah mãe, eu também quero ficar, mas agora já tomei minha decisão.

MÃE

Tudo bem...

RUBENS

Mas eu vou voltar, com dinheiro. E aí vamos melhorar de vida. Acredita em mim mãe.

MÃE

Eu acredito meu filho.

Os dois se abraçam.

MÃE

Mas filho, quero entender o seu plano pra ganhar dinheiro. Eu fico preocupada com você e se você morar na rua? É melhor aqui na miséria do que na rua.

RUBENS

Minha ideia é me alojar em um lugar bem baratinho lá, conhecer gente do ciclismo e competir nos campeonatos locais até me firmar.

MÃE

Eu ainda acho arriscado, mas se é o que você quer, tudo bem.

RUBENS

Muito obrigado mãe.

Os dois se abraçam novamente e Rubens se retira.

89. INT. OBRA - DIA

RUBENS está trabalhando sem vontade. Ele se arrasta de forma lenta para ir de um lugar ao outro. Está sempre de cabeça baixa. Suspira de minuto em minuto e está com uma expressão de preocupação o tempo todo.

CHEFE

Rubens, cê poderia parar de ficar triste? Tá atrapalhando a produtividade do pessoal.

RUBENS

Perdão.

CHEFE

Beleza. Valeu.

Davi aborda Rubens.

DAVI

Que foi cara? Parece que tá morrendo.

RUBENS

Ah cara... Tô me sentindo um merda. Tô trabalhando sem receber porque pedi um adiantamento pra participar de uma competição que eu perdi. Nem sei se vou conseguir sair daqui...

DAVI

É, situação meio merda mesmo. Mas, qual outra opção você tem a não ser continuar? Tenta achar algo bom mesmo na merda que cê tá.

Rubens levanta a cabeça e olha sério para DAVI.

SÉRIE DE PLANOS:

A) RUBENS está carregando cimento quando um de seus colegas cai na área cimentada sem querer. Todos riem e RUBENS esboça um pequeno sorriso.

B) RUBENS está indo para o trabalho de manhã de bicicleta. Ele respira fundo e esboça um sorriso um pouco maior

C) RUBENS está bebendo com seus amigos e todos estão rindo. RUBENS esboça um grande sorriso.

90. INT. CASA DE DAVI - NOITE

RUBENS está no sofá da sala. Ele conta as notas de dinheiro em sua mão. Conforme ele conta, um sorriso se forma em sua cara.

RUBENS

Trezentos e dez, trezentos e vinte.

Quando ele termina de contar, ele aperta as notas e chacoalha os punhos.

RUBENS

Consegui.

91. INT. BAR - NOITE

RUBENS está sentado na mesa do bar, a sua frente está JORGE. Ao seu redor estão outros cinco amigos, incluindo DAVI.

JORGE

Hoje é na tua conta, RUBENS!

RUBENS

Não! Tá louco?!

Seus amigos riem. JORGE se levanta pra fazer um brinde.

JORGE

Queria propor um brinde ao RUBENS. Apesar de ter falhado e mesmo estando triste e chateado, tu seguiu em frente, continuou lutando e atingiu mais um objetivo. Parabéns.

RUBENS
Obrigado JORGE.

Rubens esboça um sorriso tímido.

92. EXT. RUA DE BELO HORIZONTE - DIA

RUBENS está com sua sacola de roupas e sua bicicleta no meio da rua. Ele aborda um pedestre que está caminhando.

RUBENS
Com licença...

PEDESTRE 1
Não tenho dinheiro, desculpe.

RUBENS (V.O.)
...Tá tão na cara assim que eu sou pobre?

RUBENS aborda outro pedestre que passava.

RUBENS
Amigão, cê sabe de algum lugar baratinho pra morar que seja aqui perto?

PEDESTRE 2
Sei... Sei sim. Tem uma república aqui perto.

RUBENS
Cê pode me levar até lá?

PEDESTRE 2
Hã... Claro.

93. INT. REPÚBLICA - DIA

O Pedestre 2 entra no apartamento acompanhado de Rubens. O apartamento é pequeno e dois outros homens estão sentados em um sofá assistindo televisão.

PEDESTRE 2
Pessoal, achei esse cara aqui na rua. Ele disse que quer conhecer a república.

HOMEM 1
O que?!

RUBENS
Opa, tudo bom?

HOMEM 1
Como que tu traz um cara aleatório
pra nossa casa?!

HOMEM 2
E lá vamos nós.

PEDESTRE 2
Calma cara, ele é visita.

RUBENS
Eu queria perguntar pra vocês se...
se eu posso morar aqui também.

Os três olham fixamente para Rubens. O HOMEM 1 está com um
olhar de raiva, porém os demais estão plácidos.

HOMEM 1
Morar aqui?

RUBENS
É... Teria como...?

HOMEM 1
Peraí. Rapaziada!

O HOMEM 1 faz um sinal com a mão e vai para o canto da sala.
O PEDESTRE 2 e o HOMEM 2 o seguem.

HOMEM 1
O cara quer morar aqui?!

PEDESTRE 2
Aparentemente sim, né?

HOMEM 2
Vamo deixar?

HOMEM 1
Claro que não! Tá maluco?!

PEDESTRE 2
Mas peraí, vamo ver se o cara não
precisa de ajuda.

HOMEM 1
Ajuda ele fora de casa, cacete!

O HOMEM 1 sai do canto e vai até RUBENS.

HOMEM 1
Então cara, meio que já tá cheio
aqui, sabe?

RUBENS
Ah... Mas...

HOMEM 1
Pois é. Meio que não vai dar.

RUBENS
Mas, nem por um tempo curto? Só pra eu me estabilizar, por favor.

O HOMEM 1 respira fundo de forma impaciente. Ele franze a testa.

HOMEM 1
Olha, já disse que não vai dar...

PEDESTRE 2
Que custa ajudar o cara?

HOMEM 1
Cala a boca.

RUBENS
Olha, eu juro que não vou incomodar...

PEDESTRE 2
Vamo fazer uma coisa boa...

HOMEM 2
Olha, por mim tá tranquilo...

HOMEM 1
Não!

Todos olham para o HOMEM 1 assustados e em silêncio.

HOMEM 1
Não! Aqui não é lugar de caridade onde qualquer vagabundo pode ficar! Por que que você, ao invés de ficar mendigando, não vai atrás de um emprego, de um abrigo, ou sei lá!

RUBENS
Eu tô aqui exatamente por isso.

PEDESTRE 2
Cara, agora tu exagerou.

RUBENS
Eu quero ficar aqui, arranjar um emprego e me dedicar naquilo que eu amo fazer.

HOMEM 1
E o que você ama fazer?

RUBENS
Eu quero ser atleta profissional de Mountain Bike.

HOMEM 1
Ah, conta outra.

RUBENS
Eu tô falando sério.

HOMEM 1
Essa é a desculpa mais
esfarrapada...

HOMEM 2
Chega!

Todos olham para o HOMEM 2. O PEDESTRE 2 está com uma expressão de surpresa, como se não esperasse essa reação do HOMEM 2. RUBENS está com uma expressão de preocupação. E o HOMEM 1 está de braços cruzados, com uma expressão de raiva e rapidamente desvia o olhar do HOMEM 2.

HOMEM 2
Vamos resolver isso de um jeito
justo. Todos a favor de acolher o
cara aí levantem as mãos.

O PEDESTRE 2 e o HOMEM 2 levantam as mãos. Rubens levanta sua mão timidamente. O HOMEM 1 mantém os braços cruzados.

ESTUDANTE 3
Tá bom. Se vocês querem acolher
qualquer mendigo que entra por
aquela porta, beleza. Mas, não
digam que eu não avisei.

O HOMEM 1 sai do apartamento de forma bruta batendo os pés e a porta.

PEDESTRE 2
Por que que ele é assim, hein?

HOMEM 2
Peço perdão pelo nosso amigo. Ele é
meio maluco. Eu sou Caio.

PEDESTRE 2
Eu sou Júnior.

RUBENS
Ah, tudo bem. Não é como se eu não
tivesse ouvido isso antes. Eu sou
Rubens, muito obrigado por me
deixarem ficar aqui.

CAIO
De nada. Mas que história é essa de
atleta?

RUBENS

Ah, pois é, eu amo andar de bicicleta e descobri que existe um esporte que é corrida de bicicleta em lugares altos. Eu quero me tornar profissional nisso.

CAIO

Caraca, que maluquice. Mas, você veio pra república pra que exatamente?

RUBENS

Eu quero um lugar pra ficar e um emprego. Assim posso me sustentar enquanto treino.

CAIO

Certo. Você já tem um emprego?

RUBENS

Ainda não... Não tem um emprego na faculdade de vocês?

JÚNIOR

Ah, tem que ver com o reitor.

RUBENS

Vocês poderiam me ajudar nessa?

CAIO

Claro.

94. INT. REITORIA - DIA

O REITOR está escrevendo algo em um papel. Ele está sentado atrás de uma grande mesa. Ouve-se uma batida na porta.

REITOR

Pode entrar.

RUBENS, CAIO e JÚNIOR entram na sala.

REITOR

Olha quem resolveu aparecer. Redescobriram o caminho pra faculdade?

CAIO

Seu reitor, queríamos te pedir algo. Queríamos que você desse um emprego pro nosso amigo aqui.

Rubens acena timidamente.

REITOR

Como é?! Vocês nem aparecem nas aulas, agora querem me pedir pra dar um emprego pra alguém que eu nem conheço?!

O reitor se levanta de sua cadeira. E estende a mão.

REITOR

Muito obrigado pela visita, rapazes. Até mais.

CAIO

Não, espera! É sério!

REITOR

Não, eu tô falando sério. Vocês nem vem pra faculdade!

JÚNIOR

É que tá na semana de prova.

REITOR

Já foi a semana de prova.

JÚNIOR

É? Vish.

CAIO

Mas, dessa vez não é pela gente. Tamo pedindo pelo nosso amigo.

REITOR

E quem é esse cara aí?

CAIO

Ele acabou de entrar na nossa república e gostaria de um emprego.

REITOR

O que você faz?

RUBENS

Eu... Eu...

REITOR

Você ensina o quê?

RUBENS

Não, eu... Eu não...

REITOR

Tu não ensinada nada? sabe cozinhar?

RUBENS

Não também...

REITOR

Pô, não tem nada que você saiba fazer?

RUBENS

Eu já fui pedreiro e ando de bicicleta.

REITOR

Legal... Quando eu precisar de uma parede ou de uma entrega eu te chamo, viu?

CAIO

Não tem nada que ele possa fazer?

REITOR

Olha, aqui não é instituição de caridade...

JÚNIOR vira o rosto para CAIO e RUBENS.

JÚNIOR

De novo esse papo...

REITOR

Mas... acho que um emprego de faxineiro ele consegue. O pessoal tem reclamado que a faculdade anda meio suja... Que que você acha?

RUBENS

Por mim beleza.

REITOR

Certo. Você começa amanhã.

RUBENS, CAIO e JÚNIOR saem da sala.

CAIO

Aê, cara, cê conseguiu!

JÚNIOR

Seu primeiro emprego, mano!

CAIO

Imbecil, ele acabou de falar que já foi pedreiro.

RUBENS

Muito obrigado caras, sem vocês não teria conseguido.

95. INT. REPÚBLICA - DIA

Ao entrarem no apartamento, os três se deparam com o HOMEM 1 sentado no sofá.

RUBENS olha assustado para ele, CAIO olha bravo e JÚNIOR não esboça reação.

HOMEM 1

O que que esse cara ainda tá fazendo aqui?

CAIO

Esse cara é o Rubens, ele vai morar aqui e arranjou um emprego na faculdade. Se quiser reclamar e esbravejar vá em frente, mas ele vai ficar aqui.

HOMEM 1

Beleza.

CAIO

...beleza?

HOMEM 1

Sim. Sem problema. Mas, quando a gente for roubado ou sequestrado, não digam que eu não avisei.

CAIO

Tá. Vamo ficar no aguardo.

HOMEM 1

E outra coisa, no meu quarto ele não entra.

CAIO

Bom, nenhum ser humano nunca entrou, né? Então acho que não vai ser um problema.

O HOMEM 1 vai para seu quarto.

JÚNIOR

De novo, por que que ele é assim, hein?

CAIO

Você se incomoda com isso Rubens?

RUBENS

Cara, um pouco. Mas tá de boa.

CAIO

Vou pedir pra ele parar então.

RUBENS

Não precisa...

CAIO

Claro que precisa.

96. INT. QUARTO DO HOMEM 1 - DIA

CAIO abre a porta do quarto e recosta na parede. O HOMEM 1 está deitado na cama.

CAIO
Mano, podemos conversar?

HOMEM 1
Que que é agora?

CAIO
Cara, não sei o que você tem com gente nova, mas pô, podia pelo menos ser gentil com o cara, né? Ele vem de longe pra tentar realizar o sonho dele e tu trata ele que nem lixo.

HOMEM 1
Não tô tratando ele que nem lixo. Tô tratando ele como eu trato uma pessoa sem referência que simplesmente decide morar na minha casa.

CAIO
Não é sem referência mano, ele se apresentou, falou sobre ele, é que tu não tava aqui pra ouvir.

HOMEM 1
Então me explica, quem ele é?

CAIO
Fala com ele se tu quer saber!

HOMEM 1
Eu não.

CAIO
Então pelo menos ignora ele. Porque se tu fica tratando ele mal a gente vai ter que te expulsar.

HOMEM 1
Como assim?!

CAIO
Ora...

HOMEM 1
Eu pago o aluguel todo mês, não faço nada pra vocês, por que vão me expulsar?!

CAIO
Não é questão de dinheiro, mano...

HOMEM 1
É o que então?!

CAIO
É questão de...

HOMEM 1
Cês preferem ficar com esse mendigo
aí?!

CAIO
Viu?! É disso que eu tô falando!

HOMEM 1
O que?!

CAIO
Esse tipo de atitude com o Rubens.

HOMEM 1
Mas eu tô errado?! Ele não tem onde
ficar, certo?!

CAIO
Ah, cara, é sério. Se tu não para
de falar merda você vai ser
expulso.

CAIO sai do quarto do HOMEM 1.

97. INT. SALA DA REPÚBLICA - DIA

CAIO se senta no sofá onde estão RUBENS e JÚNIOR.

JÚNIOR
Eae, o que que deu?

CAIO
Ah, ele falou umas merdas lá. Mas,
eu dei um ultimato nele.

RUBENS
Não precisava.

CAIO
Não, Rubens. Não dá pra ele agir
assim, nem contigo nem com ninguém.

Pouco tempo depois o HOMEM 1 sai do quarto com suas malas.

HOMEM 1
Até mais.

CAIO
Uou, que isso?

HOMEM 1

Eu tô indo embora.

CAIO

Para de drama cara...

HOMEM 1

Não cara! Vocês adotam um cara aleatório na rua, cagam pro que eu tô falando, me jogam contra a parede e eu tô sendo dramático?! Ah, para!

O HOMEM 1 sai do apartamento.

RUBENS

Eu falei que não precisava falar com ele! Olha a merda que deu!

CAIO

Não cara. É melhor assim.

98. INT. FACULDADE - DIA

Rubens com o uniforme de faxineiro na faculdade. O REITOR está na sua frente.

REITOR

É muito simples, onde estiver sujo você limpa.

RUBENS

Certo.

99. INT. CORREDOR - DIA

Outros faxineiros estão encostados na parede fumando. Eles olham para RUBENS, que está caminhando, e começam a sussurrar entre si.

TOBIAS

GILSON! Alá!

GILSON

O que?

TOBIAS

O guri novo ali.

Ambos se olham com um grande sorriso. Eles jogam seus cigarros no chão. E vão até RUBENS.

TOBIAS

Ô garoto! Cê tá vagando por aí por quê? Não sabe que é pra limpar o lugar?

GILSON

Quem que te liberou par andar por aí?

RUBENS

Eu... eu tô... tô procurando algo pra limpar.

TOBIAS

Pois já encontrou. Limpa o corredor e depois o resto do prédio. É difícil de entender?

RUBENS

Nã...não.

TOBIAS

Então, mãos à obra.

Rubens começa a esfregar o chão do corredor. Os dois faxineiros saem do local dando risadas.

100. INT. FACULDADE - NOITE

O REITOR está indo embora quando se depara com RUBENS limpando o chão. Ele olha confuso para RUBENS e o aborda.

REITOR

Ei!

RUBENS o olha de relance para o REITOR e continua limpando o chão.

RUBENS

Opa reitor, tudo bem?

REITOR

Tudo... Por que você ainda tá aqui?

RUBENS boceja.

RUBENS

Porque eu ainda não acabei.

O REITOR olha para ele confuso.

REITOR

...hã. Bom... Boa noite.

O REITOR se dirige para a saída da faculdade e dá de frente com CAIO e JÚNIOR.

REITOR
Ah, de noite vocês vem, né?

CAIO
A gente veio de manhã também, ô.

REITOR
Sei, sei.

CAIO e JÚNIOR vão até RUBENS.

CAIO
Rubens!

RUBENS olha de relance para seus amigos e volta a limpar.

RUBENS
Fala rapaziada.

CAIO
Por que você tá aí ainda, cara?

RUBENS boceja.

RUBENS
Porque eu ainda não terminei.

CAIO
Então termina amanhã, ué?

RUBENS
Não posso.

CAIO
Por que?

RUBENS
Porque meus superiores disseram que eu tinha que limpar a faculdade inteira.

CAIO
O corno do reitor disse isso?!

RUBENS
Não, não. Meus superiores de limpeza.

CAIO
Quem?!

RUBENS
Os caras que trabalham comigo na limpeza.

CAIO
Que... Ah.

CAIO olha bravo para JÚNIOR.

CAIO
Aqueles dois são uns merdas mano.
São os maiores trambiqueiros que eu
já vi.

RUBENS
Mas, eles falaram que era pra eu
limpar tudo.

CAIO
Ah é? E cadê eles?

Todos ficam em silêncio.

CAIO
Vamo pra casa.

101. INT. REPÚBLICA - NOITE

Os três entram em casa e se sentam no sofá.

CAIO
Cara, cê não pode deixar os outros
te fazerem de otário assim!

RUBENS
E como que eu ia saber?

CAIO
Ora, perguntando pro reitor, pra
mim, pro Júnior, pra qualquer
pessoa!

JÚNIOR
Tá bom, tá bom. Já foi gente.

Silêncio.

RUBENS
...Vem cá, cês sabem de um lugar
onde eu possa andar de bicicleta?

JÚNIOR
Tem o parque da cidade.

102. INT. PARQUE DA CIDADE - DIA

RUBENS está pedalando pelo parque. Ao olhar em volta, ele percebe a pouca quantidade de ciclistas e faz uma expressão de raiva.

RUBENS (V.O.)
Droga.

103. INT. REPÚBLICA - DIA

RUBENS entra em casa e vê CAIO e JÚNIOR sentados no sofá fumando maconha.

RUBENS

Rapaziada, fui no parque hoje e só tem família pedalando.

CAIO

Pois é. Um parque é pra isso mesmo.

RUBENS

Pô, eu queria encontra gente do meio do ciclismo.

JÚNIOR

Por que tu não vai numa loja de bicicleta? Lá deve ter uns fanáticos igual a tu.

CAIO

Caralho, o Júnior teve uma boa ideia.

JÚNIOR

Eu sou cheio de boas idais... idaia não...

CAIO

É, tudo o que é bom dura pouco.

RUBENS

Cês sabem de alguma loja de bicicleta?

CAIO

Ah, no centro deve ter.

104. EXT. CENTRO - DIA

RUBENS anda olhando para cima lendo os nomes dos estabelecimentos. Ao ver uma loja de bicicletas ele arregala os olhos e vai até ela.

105. INT. LOJA DE BICICLETAS - DIA

RUBENS fica espantado com quantidade de bicicletas e de pessoas. Ele se junta a uma roda de pessoas que estão conversando.

CICLISTA 1

Então, quando meu pneu arriou, eu tive que parar por um tempo...

CICLISTA 2

Hum, aí...

CICLISTA 1

Quase fiquei louco. Queria pedalar qualquer coisa. Via um cachorro na rua tentava pedalar ele.

CICLISTA 3

Hahaha.

RUBENS está retraído, tímido. Ele levanta a mão pra falar.

RUBENS

Com licença...

Todos na roda encaram RUBENS.

RUBENS

Vocês são ciclistas profissionais?

CICLISTA 1

Não. Não somos profissionais.

RUBENS

Ah...

CICLISTA 2

Por que a pergunta?

RUBENS

Não, é que... Eu queria saber se vocês conhecem um lugar montanhoso para andar de bicicleta.

CICLISTA 1

Olha tem o...

CICLISTA 2

Tem o morro do Dêlcio.

CICLISTA 1

É.

RUBENS

O que que é isso?

CICLISTA 1

É uma trilha onde pessoas caminham, andam de bicicleta...

RUBENS

Ah, onde é?

CICLISTA 2

É perto do parque da cidade.

RUBENS
Ah, certo. Muito obrigado.

106. EXT. PARQUE DA CIDADE - DIA

RUBENS está em frente ao parque com sua bicicleta e olha confuso para o morro.

RUBENS (V.O.)
Como eu não vi isso?

Ele sobe o morro andando e levando sua bicicleta junto. Ao chegar no topo RUBENS esboça um sorriso.

RUBENS (V.O.)
Agora sim.

RUBENS sobe em sua bicicleta e desce morro abaixo. Ele consegue manter uma velocidade alta sem errar tanto as curvas. RUBENS apresenta um grande sorriso em seu rosto. Ao chegar no fim ele fica surpreso ao ver alguns dos ciclistas que estavam na loja no dia anterior e os aborda.

CICLISTA 1
Alá! O guri da loja de ontem.

CICLISTA 2
E aí, veio testar a pista?

RUBENS
Hehe, vim ver como é que é.

CICLISTA 1
E o que achou?

RUBENS
Gostei. As curvas, são fechadas, mas não são difíceis.

CICLISTA 1
Olha só, tá falando como profissional, hein.

CICLISTA 2
Quer ir de novo?

RUBENS
Claro.

Rubens e os ciclistas começam a subir o morro. Todos estão a pé levando a bicicleta com as mãos.

CICLISTA 1
O guri, me diz uma coisa. Por que tu gosta tanto de bicicleta?

RUBENS

Ah, não é que eu goste de bicicleta. Eu gosto de andar de bicicleta e sentir o vento na cara. Quero ser ciclista profissional um dia.

CICLISTA 1

Oh, que legal.

CICLISTA 2

Que massa.

Na descida do morro, RUBENS dispara na frente. Os outros dois ciclistas se olham perplexos. RUBENS chega no final primeiro.

CICLISTA 2

Cara, cê foi muito rápido.

CICLISTA 1

É, tu tem mesmo jeito pra coisa.

RUBENS

Obrigado.

CICLISTA 1

Cê já competiu profissionalmente?

RUBENS

Já... Uma vez.

CICLISTA 1

Cara, lá na loja vira e mexe aparece uns profissionais também. Aparece lá de novo.

RUBENS

Claro, pode deixar.

107. INT. REPÚBLICA - DIA

CAIO e JÚNIOR estão à mesa estudando.

RUBENS

Caras, finalmente desci o morro de bicicleta e foi incrível. fazia tempo que eu não me sentia bem assim.

CAIO

Que bom mano.

Silêncio. RUBENS fica confuso.

RUBENS

Que foi rapaziada? Achei que vocês ficariam mais animados.

JÚNIOR
Foi mal, mano, é que a gente tá
meio atribulado aqui.

RUBENS
Que que houve?

CAIO
Temos que estudar pra ps desse
semestre.

RUBENS
Ps?

CAIO
É, é a prova de quem tirou nota
baixa nas primeiras provas.

JÚNIOR
A "salva-vidas".

RUBENS
Beleza. Não vou incomodar vocês.

108. INT. QUARTO DE RUBENS - DIA

RUBENS se deita em sua cama. Ele lembra de seus amigos e
família.

RUBENS (V.O.)
Saudade do pessoal...

Ele esboça um sorriso. Então se lembra dos faxineiros que o
sacanearam.

RUBENS (V.O.)
Droga, amanhã já tenho que
trabalhar. Vou ter que ver aqueles
merdas de novo.

Rubens começa a olhar pela janela fixamente. Pouco a pouco em
seu rosto um sorriso se forma.

109. INT. FACULDADE - DIA

Os dois faxineiros estão fumando. GILSON batem o pé no chão
diversas vezes e TOBIAS anda de um lado pro outro.

GILSON
Cadê o moleque? Eu quero ir embora.

TOBIAS
Pois é!

GILSON
Vamo atrás dele.

110. INT. SALA DE AULA - DIA

Diversos alunos estão sentados assistindo a aula de uma professora que está de pé apontando para algo escrito no quadro negro. TOBIAS e GILSON colocam apenas as cabeças pra dentro e olham para todos na sala.

TOBIAS

Com licença, professora.

Os alunos olham confusos de volta para eles.

TOBIAS

Gradicado.

111. INT. CORREDOR - DIA

Os dois estão andando e se deparam com RUBENS limpando o chão. Eles fazem uma expressão de surpresa e em seguida de raiva.

TOBIAS

Ali ele!

Os dois vão até RUBENS.

TOBIAS

Ô garoto! Quem mandou você ficar vagabundeando?!

RUBENS

Mas eu tô limpando!

GILSON

É, mas é pra limpar toda a faculdade, lembra?!

RUBENS

Ah, e vocês? Não vão me ajudar não?

GILSON

Te ajudar?! Moleque cê tem sorte da gente não te arrebentar! Agora vai limpar o resto da faculdade, se não..

(O.S.)

Se não o que?

GILSON

Se não eu...

GILSON e TOBIAS olham para frente e veem o REITOR os encarando com uma expressão de raiva.

REITOR

Os dois na minha sala.

GILSON e TOBIAS entram na sala do REITOR de cabeça baixa. RUBENS, com uma expressão de felicidade, segue limpando o chão.

112. INT. LOJA DE BICICLETAS - DIA

RUBENS adentra a loja de bicicletas e seu olhar se cruza com o do CICLISTA 1. O CICLISTA 1 levanta as sobrancelhas e dá um grande sorriso.

CICLISTA 1

Olha aí! Eu tava falando dele.

O CICLISTA 1 e a pessoa que ele está conversando vão até RUBENS. CICLISTA 1 envolve seu braço em RUBENS e o leva na direção da pessoa.

CICLISTA 1

Rubens, esse é Jadson.

A pessoa estende a mão e RUBENS a cumprimenta.

JADSON

Oi, tudo bom?

RUBENS

Oi.

CICLISTA 1

Ele é um profissional em Mountain Bike.

JADSON

É, o Almeida me falou que você quer ser profissional.

RUBENS

Sim! Quero muito!

JADSON

Legal, cê já competiu?

RUBENS

Já, em Mococa, mas fiquei em último.

JADSON

Acontece. Bom, o que cê quer saber?

RUBENS

Queria saber quando que vão ser os próximos campeonatos.

JADSON

Ah, o próximo campeonato é daqui a um mês, aqui na cidade mesmo.

RUBENS

Como que eu posso me inscrever?

JADSON

Lá no parque da cidade tem uma tenda onde você paga e se inscreve no campeonato.

RUBENS

Certo. Vou lá amanhã. Mas, eu também queria saber como vocês treinam, como vocês se alimentam. O que eu preciso pra ser um ciclista profissional?

JADSON

Bom, primeiro de tudo uma bicicleta, hehe.

ALMEIDA

Haha!

RUBENS

Ha...

RUBENS ri, mas faz uma expressão de desgosto e olha para baixo. Como se sua empolgação tivesse sido interrompida.

JADSON

Mas, falando sério, precisa treinar, tentar se alimentar bem e competir o máximo que puder.

RUBENS

Hum...obrigado.

JADSON

Qualquer dúvida tamo aí.

113. INT. PARQUE DA CIDADE - DIA

Rubens Vai até a tenda de inscrições. Uma mulher está sentada debaixo da tenda e uma pilha de papéis está ao seu lado.

RUBENS

Oi, gostaria de me inscrever para o próximo campeonato de Mountain Bike.

ATENDENTE

Escreve as suas informações aqui, paga a taxa de inscrição e é isso.

RUBENS

Quanto é a taxa?

ATENDENTE

500 reais.

Rubens faz uma expressão de desespero.

RUBENS (V.O.)

Putaquepariu! Tudo isso?! E agora?!

RUBENS abre sua carteira e, lentamente, conta seu dinheiro e o estende para a ATENDENTE. A ATENDENTE pega rapidamente o dinheiro.

ATENDENTE

Muito obrigada. O evento ocorrerá mês que vem dia 30.

RUBENS

De nada...

114. INT. REPÚBLICA - DIA

CAIO e JÚNIOR estão sentados no sofá vendo TV. RUBENS entra no apartamento.

RUBENS

Pessoal, preciso falar com vocês.

CAIO

Fala mano.

RUBENS

Então... Eu me inscrevi para um campeonato de Mountain Bike.

CAIO

Que massa!

JÚNIOR

Aí sim, hein. Quando vai ser?

RUBENS

Mês que vem, dia 30.

CAIO

Já é logo, ali. É melhor tu se preparar.

RUBENS

Então, mas... Pra eu me inscrever nesse campeonato, eu tive que pagar 500 reais.

Os amigos de Rubens arregalam os olhos com uma expressão de surpresa.

CAIO
E você pagou?!

RUBENS
Paguei. Por isso eu queria falar com vocês. Eu queria pedir para vocês aguentarem as pontas até o mês que vem. Qualquer coisa, se não der, eu resolvo. Peço um adiantamento, sei como funciona. Mas, se der pra vocês segurarem, nem que seja só um pouco...

CAIO e JÚNIOR se olham com uma expressão de preocupação.

CAIO
Olha... Vamo tentar, né?

RUBENS
É só até o começo do mês que vem, que aí eu já recebo meu pagamento. E qualquer coisa é só me avisar que eu dou um jeito de pagar o que falta.

CAIO
Bom... Se você tá tão certo. Tudo bem.

RUBENS
Muito obrigado rapaziada. Vou descansar um pouco.

RUBENS (V.O.)
Ufa. Deu tudo certo. Agora, é treinar feito um louco.

113A MONTAGEM

- A) RUBENS descendo de bicicleta o morro.
- B) RUBENS limpando o chão da faculdade.
- C) RUBENS descendo o morro de bicicleta.
- D) RUBENS limpando o chão da faculdade.
- E) RUBENS comendo um enorme prato com carne e salada

115. INT. REPÚBLICA - NOITE

RUBENS entra no apartamento e vê CAIO e JÚNIOR sentados no sofá.

RUBENS
Vou dormir.

CAIO

Mas já?

RUBENS

É, amanhã é o grande dia.

CAIO

Ah, pode crê! E tu tá preparado?

RUBENS

Eu tô.

116. INT. QUARTO DE RUBENS - NOITE

RUBENS se deita em sua cama.

RUBENS (V.O.)

O pior é que eu tô realmente
confiante. Se fosse eu de alguns
meses atrás taria morrendo de medo.
He. Que coisa.

117. INT. REPÚBLICA - DIA

RUBENS levanta da cama.

118. INT. COZINHA - DIA

RUBENS abre a geladeira, pega uma garrafa d'água, enche um
copo e toma. Depois ele guarda a garrafa na geladeira, pega
uma banana e come.

119. EXT. RUA DE BELO HORIZONTE - DIA

RUBENS caminha pela calçada olhando calmamente a vizinhança.

120. EXT. REPÚBLICA - DIA

RUBENS faz alongamentos e começa a pedalar.

121. EXT. MORRO - DIA

RUBENS está no fim do morro, vinte outros ciclistas estão no
mesmo local. RUBENS olha para sua bicicleta e olha para as
bicicletas dos demais participantes. Ele faz uma expressão de
preocupação. Seu olhar se encontra com o de JADSON.

RUBENS

E aí.

JADSON

Bão?

RUBENS estende a mão para JADSON, que a aperta.

JADSON
Tá preparado?

RUBENS
Tô. E tu?

JADSON
Também. Que vença o melhor.

RUBENS
Sim.

JADSON
Sempre quis dizer isso.

RUBENS e os demais ciclistas estão enfileirados um ao lado do outro na linha de partida. RUBENS fecha os olhos e respira fundo. Ele abre os olhos...

HOMEM 3
Já!

... e é dada a largada.

122. INT. REPÚBLICA - DIA

Caio levanta de sua cama.

123. INT. COZINHA - DIA

CAIO pega a garrafa de café e despeja tudo numa caneca. CAIO arregala os olhos surpreso.

CAIO (V.O.)
Cacete! O Rubens tá competindo, né?
Esqueci completamente. Será que ele
tá indo bem?

124. EXT. MORRO - DIA

Rubens está descendo o morro em alta velocidade. Ele vê apenas um competidor na sua frente. RUBENS tenta fazer a ultrapassagem, mas desacelera para fazer uma curva. RUBENS avança pouco a pouco e consegue ficar ao lado do competidor. A linha de chegada se aproxima, os dois estão emparelhados. RUBENS acelera, fica na frente de seu oponente, mas uma curva fechada faz com que ele perca o equilíbrio e caia no chão. RUBENS se levanta rapidamente, acelera de novo, mas seu oponente cruza a linha de chegada antes. RUBENS termina a prova. Ele vê os espectadores aplaudindo, seu oponente comemorando, mas não consegue processar o que está acontecendo. RUBENS respira ofegante.

Conforme sua respiração se estabiliza, RUBENS percebe que erpeu a prova e faz uma expressão de tristeza.

FUNCIONÁRIO

Agora vamos para a entrega das medalhas.

RUBENS sobe no pódio e recebe a medalha de prata. Sua expressão ainda é de tristeza.

RUBENS (V.O.)

Poxa, se eu não tivesse perdido o equilíbrio na hora, talvez eu pudesse ter ganhado.

RUBENS olha para as pessoas aplaudindo e para outro competidor que está triste. Sua expressão se torna alegre aos poucos.

RUBENS (V.O.)

Não... Eu mandei bem, fiz uma corrida perfeita, cheguei em segundo numa prova com diversas outras pessoas. Eu fui bem. Mas, eu queria ter ganhado.

Um homem com camisa, calça e sapato social aborda RUBENS.

HOMEM 4

Com licença.

RUBENS olha confuso para ele.

RUBENS

Que foi?

HOMEM 4

Prazer, me chamo Douglas. Você é o guri que ficou em segundo, né?

RUBENS

Sim.

DOUGLAS

Então, eu tenho uma loja de artigos esportivos aqui em BH e queria patrocinar você.

RUBENS

Que? Como assim?

DOUGLAS

É! Te daremos equipamentos bons pra você treinar, além de ajudar a pagar suas viagens e inscrições nos torneios. E aí, o que acha?

RUBENS
Que foda! Eu aceito!

DOUGLAS
Perfeito. Esse aqui é o endereço da
minha loja.

DOUGLAS entrega um cartão para RUBENS. No cartão está escrito o endereço da loja e a logo da loja.

DOUGLAS
Passa lá qualquer dia pra
discutirmos o contrato.

RUBENS se mostra apreensivo.

RUBENS
Va...vamos sim.

RUBENS está com uma expressão de medo.

125. INT. REPÚBLICA - DIA

RUBENS entra no apartamento e vê CAIO e JÚNIOR sentados na mesa estudando.

RUBENS
Rapaziada, cês não vão acreditar no que aconteceu!

CAIO
O quê?!

JÚNIOR
Que que aconteceu?!

RUBENS
Eu fiquei em segundo na prova e um
cara se ofereceu pra me patrocinar.

CAIO
Caralho!

RUBENS
Né?! Ele se ofereceu pra ajudar a
pagar as viagens e os campeonatos.

JÚNIOR
Que foda, mano.

RUBENS
Nem tô acreditando. Querem sair pra
comemorar?

CAIO

Pô mano até queria, mas nós tem
que estudar pras provas. A situação
tá difícil.

RUBENS

O que que houve?

CAIO

Ah, o de sempre. A gente faltou
algumas aulas, foi mal nas provas e
agora tem que correr atrás.

RUBENS

De boa. É melhor cês estudarem.

Caio e Júnior se olham e sorriem.

CAIO

Ah, mas é uma ocasião especial, né?

JÚNIOR

Pois é. Quando que vamos ter essa
oportunidade de novo?

RUBENS

Tem certeza?

CAIO

Claro, temos que comemorar as
conquistas.

126. INT. BAR - NOITE

RUBENS, CAIO e JÚNIOR estão bebendo em um bar. os três estão
sentados com cada um em um aldo da mesa. Eles estão rindo
alto.

127. INT. REPÚBLICA - DIA

RUBENS abre os olhos quando o sol bate em sua cara. Ele
arregala os olhos e salta da cama.

RUBENS

Putá merda!

RUBENS pega as roupas que estão dentro de sua mochila e se
troca rapidamente.

128. INT. CORREDOR - DIA

RUBENS bate na porta dos quartos de seus amigos enquanto
ainda se veste.

RUBENS
Rapaziada, tamo atrasado! Acorda!

CAIO e JÚNIOR saem desesperados de seus quartos. Eles estão vestidos com a mesma roupa de ontem.

CAIO
Caralho!

JÚNIOR
Ainda bem que já tamo de roupa.

129. INT. CORREDOR DA FACULDADE - DIA

RUBENS vai para um lado e CAIO e Júnior vão para o outro.

RUBENS
A gente se vê!

CAIO E JÚNIOR
Falou!

SEQUÊNCIA DE PLANOS:

A) RUBENS esfregando o chão. B) CAIO e JÚNIOR fazendo uma prova escrita. - FIM DA SEQUÊNCIA

130. INT. CORREDOR DA FACULDADE - TARDE

RUBENS está encostado na parede. CAIO e JÚNIOR saem de uma sala. RUBENS vai até eles.

RUBENS
E aí? Deu tudo certo?

CAIO
Acho que sim.

O REITOR está do lado de fora da sua sala. Ele dá uma tossida e RUBENS, CAIO e JÚNIOR olham para ele.

REITOR
Garotos, entrem, por favor.

131. INT. SALA DO REITOR - TARDE

A sala é brnaca e tem uma luz bem forte semelhante a uma sala de espera de consultório. RUBENS, CAIO e JÚNIOR se sentam em três cadeiras postas em frente a mesa do REITOR. O REITOR se senta em sua cadeira. Os três estão encolhidos nas cadeiras e com um olhar de preocupação.

REITOR
Tenho um assunto a tratar com cada um de vocês. Rubens.

RUBENS olha assustado para o REITOR.

REITOR

Você trabalha muito bem. Quero inclusive agradecer pelo seu serviço. Mas, hoje você chegou bem mais tarde. Aconteceu alguma coisa?

RUBENS

É que... Aconteceu algo comigo esse final de semana e... Aí eu resolvi comemorar e acordei mais tarde. Perdão.

REITOR

Tudo bem. Que isso não se repita. Agora vocês.

O REITOR olha com uma expressão brava para JÚNIOR e CAIO. O REITOR respira fundo.

REITOR

O que eu faço com vocês?

JÚNIOR e CAIO olham para baixo com vergonha. RUBENS olha com preocupação para o REITOR e para seus amigos.

REITOR

Vocês acham que faculdade é brincadeira?

CAIO (V.O.)

Caraca, tamo tomando sermão igual criança.

REITOR

Vocês sempre chegam atrasados, faltam as provas e quando vem tiram nota baixa... olha, não é a primeira vez que falo isso. Mas, é a última. Eu não quero vocês mais na faculdade.

CAIO

Peraí! Cê não pode fazer isso!

REITOR

Acabei de fazer.

JÚNIOR

Mas, a gente vai mudar.

REITOR

Ah, que nem das outras vezes que eu chamei atenção e vocês não mudaram?! Perdão senhores, mas é assim que vai ser.

CAIO

Mas, a gente acabou de fazer uma prova! Cê não sabe se a gente foi mal ou não!

REITOR

Eu já imagino.

CAIO se levanta bruscamente. Ele está com uma expressão de raiva. Seus gestos são agressivos.

CAIO

Isso não é justo! Sua imaginação vai expulsar a gente?!

JÚNIOR

Calma cara.

JÚNIOR segura a camisa de CAIO que se senta novamente.

CAIO

Vamo fazer o seguinte, se a gente for mal nessa prova pode expulsar a gente. Mas se a gente for bem cê tem que deixar nós ficar.

O REITOR respira fundo.

REITOR

Cê acha que foi bem?

CAIO

Sim.

O REITOR sorri.

REITOR

He. Bom, se vocês acham que foram bem, vou dar mais essa chance. Mas é a última.

132. INT. CORREDOR DA FACULDADE - TARDE

RUBENS olha para seus amigos com tristeza. CAIO e JÚNIOR estão olhando para o chão. Ninguém diz nada.

133. INT. REPÚBLICA - NOITE

RUBENS, CAIO e JÚNIOR entram na república e se sentam no sofá.

RUBENS

Cês acham mesmo que foram bem?

CAIO e JÚNIOR olham com pesar para o chão.

CAIO
Ah cara! Não é justo!

CAIO bate em sua perna. Ele está com uma expressão de raiva.

JÚNIOR
Minha família vai me matar se eu
for expulso.

RUBENS
Mas calma, nem saiu a nota ainda.
Cês só precisam ficar na média, né?

CAIO
Tsc, é...

Todos ficam em silêncio por três segundos.

RUBENS
Bom... Não vamos ficar pensnado
nisso agora.

RUBENS se levanta.

RUBENS
A gente curte o final de semana e
espera o resultado.

134. EXT. MORRO - DIA

RUBENS está ofegante e suado. Ao lado dele estão o CICLISTA 1 e JADSON que também estão suados.

CICLISTA 1
Hoje foi bom.

RUBENS
Rapaziada, preciso contar um
negócio pra vocês.

CICLISTA 1
Diga RUBENS.

RUBENS
Cês conhecem a loja Bigo Esportes?

JADSON
Sim, eu vou lá de vez em quando.

RUBENS
Então, o gerente de lá me ofereceu
um patrocínio.

CICLISTA 1
Que foda!

RUBENS

Agora posso ter equipamentos melhores e ele disse que vai ajudar a pagar minhas inscrições nos campeonatos.

JADSON faz uma leve expressão de raiva. Em seguida faz uma expressão séria.

JADSON

É, legal. Mas cuidado, viu?

RUBENS

Por que?

JADSON

Por que eu ouvi dizer que os equipamentos dele não duram tanto.

RUBENS

Mas, cê falou que ia lá de vez em quando.

JADSON

É, mas... É só pra olhar. E também ouvi dizer que esse gerente deles é caloteiro hein.

RUBENS olha confuso para JADSON.

RUBENS

Hã... Tá... Valeu.

135. INT. REPÚBLICA - DIA

RUBENS entra no apartamento. CAIO e JÚNIOR estão sentados no sofá.

RUBENS

Rapaziada, hoje um cara que eu treino junto foi muito estranho.

CAIO

Como assim?

RUBENS

Eu falei do meu patrocínio, primeiro ele elogiou a loja depois falou muito mal. Não entendi nada.

CAIO

O cara falou mal do seu patrocínio?

RUBENS

É.

JÚNIOR

As vezes ele tá com inveja de tu.

RUBENS tem um olhar baixo e pensativo.

RUBENS

E o que cês tão fazendo?

CAIO

To pensando em como vou fazer quando eu me mudar pra Bolívia.

RUBENS

Para com isso cara, a nota nem saiu ainda. Olha, vamo aproveitar esse final de semana pra curtir. Aí se vocês se derem mal pelo menos curtiram pela última vez. O que acham?

CAIO e JÚNIOR olham para RUBENS com uma leve expressão de surpresa.

CAIO

Faz sentido.

136. INT. BAR - NOITE

RUBENS, CAIO e JÚNIOR estão sentados em um bar. Eles conversam e gargalham bem alto. Vinte latinhas de cerveja estão sob a mesa.

137. INT. REPÚBLICA - DIA

RUBENS abre seus olhos lentamente.

138. INT. CORREDOR - DIA

RUBENS anda pelo corredor lentamente com os olhos pouco abertos.

139. INT. COZINHA - DIA

RUBENS olha para um relógio na parede e faz uma expressão de preocupação.

140. INT. CORREDOR - DIA

RUBENS corre de forma desengonçada com uma expressão de desespero.

RUBENS
Acorda rapaziada! Tamo atrasado de
novo! Não é possível.

CAIO e JÚNIOR saem de seus quartos lentamente. Eles estão com os olhos pouco abertos. RUBENS está em seu quarto, porém está com a porta aberta e CAIO e JÚNIOR o enxergam.

RUBENS
Vamo rapaziada! Tamo atrasado de
novo!

JÚNIOR
Cê tem que trabalhar num domingo?

RUBENS
O que?!

RUBENS hesita ao colocar sua camisa. Sua expressão de desespero lentamente se transforma em uma de surpresa. RUBENS fica boquiaberto.

RUBENS
Ah...

CAIO
Pô Rubens, tá de sacanagem?

JÚNIOR
Deixa a gente pelo menos aproveitar
o último dia de felicidade.

RUBENS
Hehe, foi mal rapaziada.

RUBENS põe uma mão atrás da cabeça e olha para o chão.

141. EXT. MORRO - DIA

RUBENS observa o CICLISTA 1 e faz uma expressão de confuso.
RUBENS aborda o CICLISTA 1.

RUBENS
Ei, cadê o Jadson?

CICLISTA 1
Não sei. Ele não falou nada.

A expressão de confusão no rosto de RUBENS se intensifica.

142. INT. REPÚBLICA - DIA

RUBENS entra em casa e vê CAIO e JÚNIOR sentados no sofá com os olhos fechados.

RUBENS
Eae, vamo curtir de novo?

CAIO
Ah, sei não...

JÚNIOR
É, melhor não.

RUBENS
É, tem razão.

Todos ficam em silêncio por alguns momentos.

RUBENS
Cês... Já falaram com suas famílias?

CAIO
Tá doido, é? Minha família me mataria se soubesse que depois de ter pago tudo pra mim eu fui expulso da faculdade.

JÚNIOR
É, minha também.

RUBENS
Então o que cês vão fazer?

CAIO
Então, é isso que me deixa ansioso. Não sei o que fazer se eu tiver que sair daqui.

RUBENS
Cara, pensa em alguma coisa. O que você quer fazer da vida?

CAIO
Não sei cara.

RUBENS
Então... Faz o seguinte... Volta pra sua família.

CAIO
Não. Isso não.

RUBENS
Por que?

CAIO faz uma expressão de raiva.

CAIO
Cara você não entende. Aliás, tu entende sim. Cê não fugiu de casa pô?

RUBENS

O que eu tô dizendo é pra você
ficar um tempo com eles até achar o
que quer fazer.

CAIO olha para o chão e sua expressão de raiva diminui.

RUBENS

Enfim, vamos ver, né? A nota ainda
nem saiu.

143. INT. CORREDOR DA FACULDADE - NOITE

RUBENS está esfregando o corredor. CAIO e JÚNIOR se aproximam dele.

RUBENS

E aí?

CAIO

É, por enquanto nada.

REITOR (O.S.)

Senhores.

RUBENS, CAIO e JÚNIOR se viram e veem o REITOR com metade do corpo para fora da sua sala. Ele está chamando os alunos com o dedo. CAIO e JÚNIOR com uma expressão de tristeza em seus rostos, se dirigem lentamente até a sala do REITOR. Rubens espera encostado na parede ao lado da sala, Ele está com uma expressão de preocupação. Pouco tempo depois CAIO e JÚNIOR saem da sala.

RUBENS

E aí? O que que deu?

CAIO e JÚNIOR olham com tristeza para RUBENS. RUBENS faz uma expressão de tristeza e desvia o olhar.

RUBENS

Poxa...

CAIO

Tsc. Que merda, velho. E o que me
deixa mais puto é que eu podia ter
evitado isso. Que merda.

RUBENS

Cês tem que mesmo ir embora?

CAIO

Acho que sim cara. Dificilmente
meus pais vão querer me manter aqui
sendo que eu não tô fazendo nada.

JÚNIOR

É. E o meu pai tem negócio onde a gente mora. Ele vai querer que eu fique lá pra ajudar.

144. INT. REPÚBLICA - NOITE

RUBENS, CAIO e JÚNIOR entram no apartamento e se sentam no sofá. Todos ficam em silêncio por sete segundos.

JÚNIOR

Bom, é isso.

JÚNIOR se levanta e vai para seu quarto. RUBENS e CAIO se levantam e o seguem.

145. INT. CORREDOR - NOITE

JÚNIOR está arrumando suas malas. CAIO e RUBENS estão na porta. RUBENS olha com tristeza e CAIO está com a cara fechada.

JÚNIOR

Não tem jeito rapaziada.

CAIO vai para seu quarto, RUBENS está com uma expressão de tristeza. CAIO e JÚNIOR notam uma mochila na porta do quarto de e ficam confusos.

CAIO

Ué? Que foi, RUBENS?

RUBENS

Vou embora também.

CAIO

Por que?

RUBENS

Eu sozinho não vou conseguir pagar isso aqui, vou morar em outro lugar.

CAIO

Ah. É...

146. INT. SALA DE ESTAR - NOITE

CAIO e JÚNIOR se sentam no sofá. RUBENS está de pé. As malas de todos estão espalhadas pela sala.

RUBENS

É uma pena cês terem que ir. Mas, eu agradeço por vocês terem me acolhido aqui.

CAIO
Que isso imagina. Era o certo a se
fazer.

RUBENS
O cara que morava com vocês não
achava isso não, hehehe.

CAIO
Hehe. É...

Todos ficam em silêncio por três segundos.

RUBENS
Até amanhã rapaziada.

CAIO
Até.

JÚNIOR
Boa noite.

147. INT. SALA DE ESTAR - DIA

RUBENS, CAIO e JÚNIOR estão de pé na sala segurando suas
malas.

RUBENS
Bom, é isso. Cês já sabem o que vão
fazer?

CAIO
Cara, acho que cê tava certo. Eu
vou voltar pra casa dos meus pais e
pensar no que eu quero fazer. É
melhor ter o apoio deles.

RUBENS
Que bom! Eles vão te ajudar mano.

CAIO
Sim.

RUBENS
E tu Júnior?

JÚNIOR
Cara, vou fazer o mesmo. Vou pra
casa do Caio...

RUBENS
Sério?!

CAIO
Que?!

JÚNIOR
Tô brincando, tô brincando.

RUBENS
Ah, hahaha.

CAIO
Que susto.

JÚNIOR
Não, digo, vou voltar pra casa dos meus pais e pensar no que eu quero fazer.

RUBENS
Massa.

Todos ficam em silêncio por um segundo e se entreolham com expressões de tristeza.

RUBENS
Então é isso.

CAIO
Ah, Rubens! Fica com meu número. Mesmo tu não tendo telefone, vai que cê queira ligar.

JÚNIOR
É, meu também.

CAIO e JÚNIOR escrevem seus números em um papel sob a mesa e o entregam para RUBENS.

RUBENS
Valeu rapaziada.

RUBENS abraça CAIO e JÚNIOR.

148. EXT. PRÉDIO - DIA

Rubens está com sua mochila nas costas e está segurando sua bicicleta guiando-a. RUBENS vê um prédio caindo aos pedaços com a placa "Aluga-se" em uma das janelas. Ele faz uma expressão de nojo, mas anota o número de telefone que está escrito na placa.

149. EXT. RUA DE BELO HORIZONTE - DIA

RUBENS vai até um orelhão, deixa seus pertences ao seu lado e liga para o número da placa.

PESSOA ESTRANHA
Alô?

RUBENS
Oi. Você tá alugando um
apartamento?

PESSOA ESTRANHA
Tô sim.

RUBENS
Quanto que tá?

PESSOA ESTRANHA
120 por mês.

RUBENS
Tá. Quero alugar.

PESSOA ESTRANHA
Certo. Cê me encontra lá?

RUBENS
Sim.

PESSOA ESTRANHA
Beleza. Tô indo.

150. EXT. PRÉDIO - DIA

RUBENS está na frente do prédio segurando sua bicicleta com sua mala ao seu lado. Uma PESSOA ESTRANHA o aborda.

PESSOA ESTRANHA
Oi. Você que ligou perguntando
sobre o apartamento?

RUBENS
Sim.

PESSOA ESTRANHA
E você tá de boa com o valor?

RUBENS faz uma expressão de tristeza.

RUBENS
... sim.

PESSOA ESTRANHA
Beleza. Vamos subir pra eu te
mostrar o apartamento e assinarmos o
contrato.

151. INT. APARTAMENTO - DIA

O apartamento está caindo aos pedaços, paredes rachadas, baratas nos cantos e sujeira pra todos os lados. RUBENS faz uma expressão de nojo e fica boquiaberto ao ver o estado do apartamento.

RUBENS

Olha...

PESSOA ESTRANHA

Eu sei, eu sei. Não tá lá essas coisas. Mas aí cê vai arrumando.

RUBENS

Então...

A PESSOA ESTRANHA está no meio da sala e aponta para onde os cômodos estão.

PESSOA ESTRANHA

Então, aqui é a sala, ali é a cozinha, ali é o banheiro e ali é o quarto.

RUBENS

Eu queria saber se...

PESSOA ESTRANHA

Vamos ao contrato?

RUBENS

Ok, mas eu queria saber se tem como a gente negociar o preço.

A PESSOA ESTRANHA olha irritada para RUBENS. RUBENS faz uma expressão de medo e recua. A PESSOA ESTRANHA respira fundo e olha com uma expressão séria para RUBENS.

PESSOA ESTRANHA

Olha, cê pode tentar encontrar um apartamento melhor, mas vai ser bem caro. Se eu fosse você ficaria com essa oportunidade.

RUBENS

Mas aqui não dá.

PESSOA ESTRANHA

Por que não?!

RUBENS

É horrível!

PESSOA ESTRANHA

Então procura outro apartamento!

A PESSOA ESTRANHA vai para a porta.

RUBENS

Espera! Ah...

RUBENS estende a mão na direção da PESSOA ESTRANHA e faz uma expressão de desespero. A PESSOA ESTRANHA para e se vira.

PESSOA ESTRANHA
Então cê vai aceitar?

RUBENS
Sim...

PESSOA ESTRANHA
Certo.

A PESSOA ESTRANHA estende um papel para RUBENS. Ela aponta onde RUBENS deve escrever seu nome.

PESSOA ESTRANHA
Assine aqui. E aqui. E aqui também.

A PESSOA ESTRANHA enrola o contrato e o segura firme.

PESSOA ESTRANHA
Temos um acordo. Caso precise de alguma coisa, me ligue.

A PESSOA ESTRANHA sai do apartamento.

RUBENS (V.O.)
Eu preciso pô! Preciso de um número do dedetizador. Vou ver se ele tem.

RUBENS abre a porta do apartamento.

RUBENS
Cê sabe o nú....

Não tem ninguém fora do apartamento. RUBENS faz uma expressão de confusão.

RUBENS (V.O.)
É só ligar.

RUBENS olha para frente com os olhos arregalados.

RUBENS (V.O.)
Mas, eu não sei qual o número dele!

Pouco a pouco raiva se forma em sua cara.

RUBENS
Aaahhh! Que merda.

152. EXT. MORRO - DIA

RUBENS está treinando, ele está com uma cara fechada e a língua para fora indicando concentração. Ao chegar no final, DOUGLAS o aborda.

DOUGLAS

Rubens! Boas notícias! Te inscrevi em um grande campeonato. É um campeonato que reúne competidores mais do sudeste do país, mas já é uma grande projeção.

RUBENS não olha para DOUGLAS e está com uma expressão de tristeza.

RUBENS

Massa.

DOUGLAS

Basta você continuar treinando do jeito que e beleza. Dificilmente cê vai fazer feio.

RUBENS

Pode deixar.

DOUGLAS faz uma expressão de confusão.

DOUGLAS

Que foi cara?

RUBENS

Ah, sei lá. Não tô muito animado ultimamente. Sei lá.

DOUGLAS

Bom, se tiver algo que eu possa fazer.

RUBENS

Vou ver. Mas aí, onde vai ser esse campeonato?

DOUGLAS

Vai ser no interior de São Paulo.

RUBENS

...Legal.

DOUGLAS

Bom, já tenho que ir. Qualquer coisa que precisar me chama.

RUBENS

Beleza.

153. INT. APARTAMENTO - DIA

RUBENS se deita em seu colchão e relembra da vez que foi para o interior de São Paulo.

Se lembra do casal de velhinhos que o atendeu, se lembra da dificuldade que foi conseguir o dinheiro para viajar e se lembra dos seus amigos, tanto da sua cidade natal quanto de Belo Horizonte. As lembranças aparecem como cenas do próprio filme com o ângulo e alguns objetos diferentes como se fosse a perspectiva e a memória de RUBENS. Um exemplo seria a cena do trem no filme Antes só do que mal acompanhado. RUBENS esboça um sorriso e, pouco a pouco seus olhos se arregalam. RUBENS se levanta de seu colchão e sai rapidamente do apartamento.

154. INT. LOJA DE ARTIGOS ESPORTIVOS - DIA

RUBENS entra na loja e vai de encontro a DOUGLAS que está com uma prancheta na mão conferindo o estoque.

RUBENS

Douglas!

DOUGLAS olha surpreso.

DOUGLAS

E aí, Rubens. Que foi? Cê nunca aparece por aqui.

RUBENS

Então, eu tava pensando e acho que tem algo que cê poderia fazer pra me ajudar.

DOUGLAS

O quê?

RUBENS

Teria como eu levar alguém nessa viagem pro campeonato?

DOUGLAS

Levar alguém?

RUBENS

É! Levar umas pessoas pra ficar lá e me apoiarem.

DOUGLAS

Ah, vamo ver. Mas, quem cê tá pensando em levar?

RUBENS

Queria levar uns amigos meus.

DOUGLAS

Acho que dá sim.

RUBENS

Massa.

RUBENS esboça um grande sorriso.

155. EXT. MORRO - DIA

RUBENS está treinando com um grande sorriso. Ao terminar o treino ele tira um cronômetro do bolso, olha para ele e comemora.

156. INT. LOJA DE ARTIGOS ESPORTIVOS - DIA

RUBENS vai até DOUGLAS que está sentado em uma mesa anotando algo. DOUGLAS para de anotar assim que RUBENS chega.

RUBENS

E aí.

DOUGLAS

Fala Rubens.

RUBENS

Só vim perguntar qual dia vai ser a competição.

DOUGLAS

Ah, a competição é daqui a uma semana e meia. A gente viaja uma semana antes pra você já ir treinando na pista. Vai ser na cidade São Francisco Xavier.

RUBENS

Beleza.

DOUGLAS

Vê se tu não vai ter nenhum compromisso nessa semana, hein. Já vai avisando todo mundo.

RUBENS

Pode deixar.

157. INT. SALA DO REITOR - DIA

O REITOR está sentado em sua mesa olhando para um papel. Ouve-se uma batida na porta.

REITOR

Pois não?

RUBENS

Sou eu.

REITOR

Entra.

RUBENS se senta em frente ao REITOR.

RUBENS
Gostaria de falar pro senhor que...
Eu não vou trabalhar depois da
semana que vem. Na semana que vem
que vem. Porque eu vou participar
de um campeonato de Mountain Bike.

O REITOR abaixa a cabeça e respira fundo.

REITOR
Ai, ai. Rubens, pode ser sincero
comigo. Cê tá chateado pelo que
aconteceu com seus amigos. Mas,
você tem que entender que eles não
se esforçavam. Desculpe o
linguajar, mas eles cagavam pra
faculdade. E não é justo eles
tirarem a vaga de quem realmente
quer estudar.

RUBENS olha confuso pro REITOR.

RUBENS
Ah...ok...mas...

REITOR
Então espero que você entenda. Não
vejo porque se demitir por algo tão
bobo assim.

RUBENS faz uma expressão de desespero.

RUBENS
Não! Não! Não tô me demitindo. Eu
realmente vou ter que faltar semana
que vem... Que vem.

REITOR
Ah... Tudo bem. Obrigado por
informar com antecedência.

RUBENS com uma expressão atônita se levanta e sai da sala.

158. EXT. RUA DE BELO HORIZONTE - DIA

RUBENS está no orelhão segurando o papel que CAIO e JÚNIOR
deram pra ele.

CAIO (V.O.)
Alô?

RUBENS
Fala Caião.

CAIO (V.O.)

Rubens! Caralho, quanto tempo!

RUBENS

Vem cá, deixa eu te perguntar, cê quer viajar comigo pra me ver competir em um campeonato?

CAIO (V.O.)

O que?

RUBENS

É! Quer ir?

CAIO (V.O.)

Como assim, mano?

RUBENS

O meu patrocinador deixou eu levar uns amigos pra competição. Aí nós ficaria um tempo lá, acho que uma semana, e voltaria depois. É em São Francisco Xavier no dia 17. O que tu acha?

CAIO (V.O.)

Por mim beleza.

RUBENS

Ae, a cidade é São Fransico Xavier, aí tu pega um ônibus e eu te reembolso quando tu chegar.

CAIO (V.O.)

Certo.

RUBENS

E avisa o Júnior por mim.

CAIO (V.O.)

Pode deixar.

RUBENS

Beleza até lá. Tchau.

CAIO (V.O.)

Té mais.

Rubens desliga o telefone e insere outra ficha.

MÃE (V.O.)

Alô?

RUBENS

Mãe?

MÃE (V.O.)

Filho, meu Deus! Cê não ligou mais, eu tô super preocupada! Cê tá bem filho?!

RUBENS

He, tô bem mãe.

MÃE (V.O.)

Tá mesmo? Eu fico morrendo de preocupação, filho.

RUBENS

Pode ficar tranquila mãe. Tá tudo certo aqui. E já já eu tô aí pra falar melhor com vocês.

MÃE (V.O.)

Ai, tá certo filho. Mas, qualquer coisa volta pra cá que a gente te ajuda.

RUBENS

Mãe, preciso de um favor seu.

MÃE (V.O.)

O quê?

RUBENS

Cê pode ir no meu trabalho e convidar o Davi pra usar o telefone quando for 18 e 30?

MÃE (V.O.)

Pera, o que que é pra fazer?

RUBENS

Tem um cara no meu trabalho, o Davi, lembra? Fala pra ele que eu quero falar com ele e que é pra ele usar o telefone daí de casa às 18 e 30. Entendeu?

MÃE (V.O.)

Tá. Vou pedir pro seu pai, filho.

RUBENS

Beleza. Té mais mãe. Te amo.

MÃE (V.O.)

Também te amo, filho.

Rubens desliga o telefone e sorri.

159. EXT. RUA DE BELO HORIZONTE - NOITE

Rubens está no orelhão. Ele coloca uma ficha e liga para sua casa.

RUBENS
Será que ela deu o recado?

MÃE (V.O.)
Alô?

RUBENS
Oi mãe. Deu o recado?

MÃE (V.O.)
Sim, filho, ele tá aqui.

DAVI (V.O.)
Fala, Rubens, quanto tempo.

RUBENS
Davi, seguinte, eu vou participar de um campeonato de Mountain Bike e consegui fazer com que eu pudesse levar meus amigos. Cê topa ir?

Todos ficam em silêncio por alguns segundos.

DAVI (V.O.)
... O quê?

RUBENS
É isso que tu ouviu. Quero levar você e o Jorge pro campeonato pra me verem competir. É em São Francisco Xavier. Dia 17. Topa?

DAVI (V.O.)
Topo. Mas, como que cê vai fazer isso?

RUBENS
Eu tava pensando e tu e o Jorge virem de ônibus e eu reembolso vocês quando chegarem. O hotel também é por minha conta.

DAVI (V.O.)
Eu não tenho grana pra uma viagem de ônibus, mano.

RUBENS
... Ah... É, né?

Todos ficam em silêncio por alguns segundos.

RUBENS

Então faz assim, fala com o Jorge sobre o que acabei de te falar e pede ajuda pra ele pra comprar a passagem. Certeza que ele vai ajudar.

DAVI (V.O.)

Sério mesmo?

RUBENS

É, confia.

DAVI (V.O.)

Beleza.

RUBENS

Beleza, tenho que ir irmão, as fichas tão acabando.

DAVI (V.O.)

Certo. Boa sorte aí, mano.

RUBENS

É nós.

Rubens desliga o telefone e faz uma expressão de preocupação.

160. INT. APARTAMENTO - NOITE

RUBENS se deita em sua cama e olha para o teto preocupado.

161. EXT. MORRO - DIA

RUBENS está treinando com uma expressão séria que indica concentração. Ele chega ao final do morro e, algum tempo depois, chegam seus companheiros ciclistas. RUBENS está ofegante.

CICLISTA 1

Cara Rubens, mandou bem mano! Acho que esse foi seu melhor tempo!

RUBENS

É...

RUBENS está com uma expressão leve de tristeza.

162. INT. LOJA DE ARTIGOS ESPORTIVOS - DIA

RUBENS entra na loja e vai até DOUGLAS que está de pé escrevendo algo em uma prancheta.

DOUGLAS

E aí Rubens. Tudo certo?

RUBENS

Sim. Hoje fiz meu melhor tempo.

DOUGLAS

Ótimo. Mas, não se esforce tanto. O campeonato tá logo ali. Inclusive o hotel que vamos ficar já tá reservado. Cê falou com seus amigos?

RUBENS

Falei...

DOUGLAS

E eles vão?

RUBENS

Então... Não sei.

DOUGLAS

Pô, não sabe?

RUBENS

Eu falei com eles, mas não sei se eles vão conseguir ir.

DOUGLAS

Bom, vamo vê, né? Agora, vai descansar um pouco.

RUBENS se retira de cabeça baixa e com uma expressão de preocupação.

163. INT. ÔNIBUS - DIA

RUBENS e DOUGLAS estão sentados um ao lado do outro. RUBENS está com uma expressão de cansaço. Como se estivesse desanimado.

DOUGLAS

Pronto?

RUBENS

Sim...

DOUGLAS olha confuso para RUBENS.

DOUGLAS

Tá nervoso?

RUBENS

Não. Tô chateado.

DOUGLAS

É com o negócio dos seus amigos?

RUBENS

É. Não sei se eles vão tá lá.

DOUGLAS

Calma. Mesmo se eles não estiverem lá, eles vão estar torcendo por você.

RUBENS continua com uma expressão de desânimo.

164. INT. QUARTO DE HOTEL - TARDE

RUBENS está deitado na cama com uma expressão de concentração. Sua mão está no queixo como se estivesse pensando. DOUGLAS entra no quarto.

DOUGLAS

Amanhã vamos treinar pra você se familiarizar com terreno.

RUBENS não responde. DOUGLAS faz uma expressão de raiva.

DOUGLAS

Olha cara, eu sei que você queria ver seus amigos, mas se eles não tão aqui não adianta você se preocupar. Assim cê vai acabar perdendo o campeonato por besteira. Esquece isso, mano, por favor.

RUBENS olha para DOUGLAS e respira fundo.

RUBENS

Tem razão.

165. EXT. MORRO - DIA

RUBENS está concentrado enquanto desce o morro onde vai disputar o campeonato. Ele derrapa e breca algumas vezes. Ao chegar no fim, DOUGLAS o aborda.

DOUGLAS

E aí? Como foi?

RUBENS

Dei umas escorregadas, mas no geral foi tranquilo.

DOUGLAS

Ótimo, mais uns dias e cê vai tá pronto pra prova.

RUBENS

Vem cá. Alguma notícia dos meus amigos?

DOUGLAS

Não. Ainda não.

RUBENS faz uma expressão de tristeza e olha para o chão.

DOUGLAS

Mas, ei, foca no treino.

RUBENS

Ok...

RUBENS continua com uma expressão de tristeza.

166. INT. HOTEL - NOITE

RUBENS e DOUGLAS entram no hotel. RUBENS está com uma expressão de tristeza de cabeça baixa.

DOUGLAS

Foi muito bem hoje Rubens. Mais uns treinozinhos e vai tá ótimo. Vai subindo lá que eu vou guardar os equipamentos.

RUBENS segue de cabeça baixa enquanto atravessa o saguão.

DAVI (O.S.)

Rubens!

RUBENS levanta a cabeça rapidamente e olha confuso para os lados. Ele vê Davi, Jorge, Caio e Júnior sentados no sofá do saguão. RUBENS esboça um grande sorriso.

DAVI

Finalmente cara!

JORGE

Apareceu, aleluia!

RUBENS abraça DAVI, JORGE, CAIO e JÚNIOR.

CAIO

Cara, a gente te esperou o dia todo!

JÚNIOR

Eae Rubens.

RUBENS

Caralho, cê vieram mesmo!

CAIO

É claro pô. Cê acha que nós íamos perder sua competição?

RUBENS

Ah. Deixa eu apresentar vocês. Caio e Júnior esses são meus amigos da minha cidade natal, Jorge e Davi. Davi e Jorge, esses são meus amigos de BH, Caio e Júnior.

CAIO

Opa, eae.

JORGE

Eae.

RUBENS

Cara, tô muito feliz que vocês tão aqui.

JORGE

E aí, tá pronto pra competição?

RUBENS

Claro que tô, pô.

JORGE

Aí sim, é assim que se fala.

RUBENS

Vamo sair hoje?

CAIO

Mas tu não tem que descansar não?

RUBENS

Ah, mas uma cervejinha não vai fazer mal.

DAVI

É assim que se fala.

RUBENS

Hahaha!

167. INT. BAR - NOITE

RUBENS está sentado numa mesa de plástico dentro do bar. A sua frente estão JORGE e DAVI, ao seu lado esquerdo está CAIO e ao seu lado direito está JÚNIOR. Todos estão rindo.

RUBENS

Aí, aí. Tenho que ir rapaziada.

RUBENS se levanta.

CAIO

Mas já?

RUBENS
Eu queria ficar mais, mas tenho que
dormir cedo pra treinar.

JORGE
Fica mais um pouco Rubens.

RUBENS
Não posso mano.

JORGE
Eu sei. Tava te testando.

RUBENS
Ah, filha da pu...

JORGE
Hahaha!

168. EXT. MORRO - DIA

RUBENS está treinando com uma expressão de concentração. Ele passa perfeitamente pelas curvas sem derrapar ou breicar. No fim do morro, RUBENS olha para um grupo de dez ciclistas que estão conversando no local. RUBENS os aborda.

RUBENS
Oi. Cês são competidores?

COMPETIDOR 1
Sim. Cê também é?

RUBENS
Eu sou. Vim lá de BH.

COMPETIDOR 2
Também sou de BH. É a primeira vez
que cê compete

RUBENS
Na real não. É a primeira vez que
eu vou competir em um campeonato
tão grande.

COMPETIDOR 1
É, dá um medo, né.

RUBENS
Sim.

RUBENS avista JADSON que está mexendo em sua bicicleta.
RUBENS o aborda.

RUBENS
Jadson! Tu sumiu cara. E aí?

RUBENS está sorrindo e JADSON está com uma expressão séria.

JADSON

E aí...

RUBENS

Tu veio competir também?

JADSON

É...

Silêncio durante quatro segundos.

JADSON

Bom... Valeu mano. Té mais.

RUBENS

Pô mano, a gente não se vê a tanto tempo e tu já tá indo embora?

JADSON

Cara, não quero falar contigo. A gente vai competir um contra o outro. Melhor não se falar.

RUBENS faz uma expressão de surpresa, arregalando os olhos e erguendo as sobrancelhas. JADSON vai embora.

169. INT. SAGUÃO DO HOTEL - DIA

RUBENS entra no hotel, CAIO e JÚNIOR estão sentados em cadeiras e JORGE e DAVI estão sentados em um sofá.

CAIO

Bora saí?

RUBENS

Cara... Aconteceu algo muito estranho comigo.

JORGE

O quê?

RUBENS

Eu conheci esse cara nos treinos de bicicleta lá em BH. Ele tava de boa comigo, mas de uns tempos pra cá parece que ele me odeia.

DAVI

E isso do nada?

RUBENS

Do nada.

CAIO

Sei lá. As vezes ele tá com raiva de tu de graça mesmo. As pessoas são assim.

DOUGLAS entra no hotel carregando os equipamentos de RUBENS.

RUBENS

Douglas. Conhece um tal de Jadson?
Ele ia na tua loja bastante, é
ciclista também.

DOUGLAS

Conheço sim.

RUBENS

Então, ele era mó legal comigo, mas
do nada ele começou a me odiar.

DOUGLAS olha confuso para RUBENS.

DOUGLAS

Desde quando cê acha?

RUBENS

Sei lá... Depois que eu comecei a
treinar com a sua ajuda, eu acho.

DOUGLAS

Hum... As vezes ele tá com inveja
de tu.

RUBENS faz uma expressão de confusão.

RUBENS

Inveja? Mas, eu nunca fiz nada pra
ele.

DOUGLAS

É, mas pra inveja acontecer só
precisa de uma pessoa. Vai ver ele
queria uma oportunidade igual a
sua, mas não teve.

RUBENS

Ora, ele que vá atrás, o que que eu
tenho a ver com isso?

DOUGLAS

Rubens, esquece esse otário. Se ele
tá com raiva de tu o problema é
dele, não seu. Foca na competição,
valeu?

RUBENS faz uma expressão de raiva.

DOUGLAS

Olha, o campeonato é em dois dias.
Não perde teu foco, viu.

CAIO

É Rubens. Esquece essa merda. Vamo sair, relaxar, beber, falar umas merdas...

RUBENS

Certo...

170. EXT. MORRO - DIA

RUBENS chega ao final do morro e DOUGLAS o aborda. Outros dez ciclistas estão por perto também. RUBENS está com uma expressão séria e de cabeça baixa.

DOUGLAS

Você foi muito bem Rubens. Tu tem muita chance de ganhar, basta manter essa boa forma até amanhã.

RUBENS levanta a cabeça e encara JADSON. JADSON está com uma expressão de raiva. Os dois se encaram e JADSON se retira.

171. INT. QUARTO DE HOTEL - DIA

RUBENS senta em sua cama, ele está com a mão no queixo e com uma expressão de raiva. CAIO, JORGE, JÚNIOR e DAVI entram em seu quarto.

CAIO

E aí, mano. Como foi o treino hoje?

RUBENS

Bom...

RUBENS está olhando fixamente para frente com uma expressão séria.

DAVI

Não parece que foi muito bom.

RUBENS

É que tem muita coisa na minha cabeça.

CAIO

Então desabafa com nós, pô.

RUBENS

Sei lá, tô pensando em muita coisa. Tô me perguntando se eu vou vencer, tô bravo com a situação do Jadson, tô com medo dele aprontar alguma pra cima de mim...

JORGE

Cara, cê conseguiu vir pro campeonato, cê treinou pra caramba, você tá pronto pra vencer. Não precisa ter medo. Quanto a questão do Jadson, se tu ficar se preocupando com ele só vai ser pior pra você.

RUBENS

Mas, não faz sentido ele me odiar! Eu não fiz nada!

JORGE

Mas não tem sentido. Eu sei que é uma merda saber que alguém não gosta de tu. Mas, só depende de você se incomodar com isso ou não. Se você não ligar, não vai te atingir.

RUBENS

Mas, e se ele planejar algo pra me ferrar na prova.

JORGE

Aí o problema é dele. Foca no seu desempenho.

DAVI

É, até porque ele não vai poder fazer nada contra tu, se você tiver longe pra caralho dele.

JORGE

Pois é.

RUBENS respira fundo e encara seus amigos.

RUBENS

Certo. Não vou me incomodar.

JORGE

É isso.

172. EXT. MORRO - DIA

Dez ciclistas estão apostos na linha de partida. RUBENS não está em seu local de partida, mas ele está perto. DOUGLAS está falando com ele.

DOUGLAS

Certo Rubens. É agora. Tu treinou muito pra isso, cê tem a chance de vencer, se concentra e vai, mano.

RUBENS respira fundo. Ele olha para JADSON com uma expressão de séria. JADSON está encarando a pista com a mesma expressão. RUBENS se posiciona na linha de partida.

DOUGLAS

Boa sorte.

O ORGANIZADOR do evento está ao lado da pista. Atrás dos ciclistas estão cinquenta espectadores, incluindo os amigos de RUBENS. O ORGANIZADOR dá a largada.

ORGANIZADOR

Em suas marcas. Preparar...Vai!

Os ciclistas começam a pedalar. Eles estão próximos uns dos outros, porém, conforme a prova avança RUBENS se distancia de seus competidores. RUBENS não erra ao virar as curvas, apesar de sua alta velocidade. Ele percebe outro competidor avançando ao seu lado. Ao virar rapidamente a cabeça, RUBENS vê que é JADSON quem está ao seu lado. RUBENS e JADSON estão emparelhados e estão com a mesma velocidade. RUBENS olha várias vezes para JADSON com uma expressão de desespero. Se aproximando do final, ambos continuam emparelhados. RUBENS acelera e aumenta sua velocidade, JADSON faz uma expressão de surpresa, tenta acompanhá-lo, mas não o alcança. RUBENS cruza a linha de chegada. RUBENS levanta seu braço em sinal de comemoração e, com um sorriso em seu rosto, grita de euforia.

FADE OUT

173.

174.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE AUDIOVISUAL**

RUBINHO VALERIANO

FELIPE RONDON

Campo Grande
09 /2023

RUBINHO VALERIANO
DO ZERO AO PÓDIO

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>

<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



FELIPE GIUNTINI SANTIAGO RONDON

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Seminário de Pesquisa e Audiovisual II do Curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Ramiro Giroldo

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Ramiro Giroldo por me auxiliar na produção da história.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>

<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Resumo | 5 |
| 1. Apresentação | 6 |
| 2. Fundamentação teórica | 7 |
| 3. Discussão acerca dos procedimentos para a realização do projeto de roteiro | 8 |
| Considerações finais | 9 |
| Referências | 10 |
| Anexos | 11 |



RESUMO:

O roteiro conta a história de Rubens Valeriano, um jovem pobre do interior de Minas Gerais que, mesmo trabalhando como assistente de pedreiro e sem nenhuma condição financeira, aposta em seu sonho de ser ciclista profissional. Dessa forma, a história passa pelo começo da jornada de Rubens até sua primeira vitória de campeonato, passando por todas as dificuldades que ele teve que enfrentar e todas as pessoas que ele conheceu e que moldaram quem ele é.

Este relatório apresenta informações que complementam a narrativa e revelam minha trajetória desde a formulação da ideia até o término da escrita do roteiro, utilizando como referência a vida do atleta Rubens Valeriano.

PALAVRAS-CHAVE:

Rubinho Valeriano

Superação

Mountain Bike

Amizade

Dedicação



1. APRESENTAÇÃO

- Apresentação do tema (um parágrafo).

Rubens trabalha como ajudante de pedreiro e vai de bicicleta para o trabalho todos os dias. Descobre o *Mountain Bike* e então toma a decisão de se dedicar somente ao esporte. Enfrentando a recusa de seus familiares, a falta de condições e suas próprias limitações, ele se desenvolve como atleta e como pessoa e se torna campeão em um torneio de *Mountain Bike*.

- Apresentação do objeto de estudo, objetivos, justificativa.

O roteiro em questão é um roteiro de longa-metragem e trata-se de uma cinebiografia com elementos de drama e comédia. E é baseado no atleta brasileiro Ruben Valeriano. O objetivo do roteiro é criar uma história engajante sobre uma personalidade do esporte no Brasil e enfatizar as dificuldades que atletas passam quando estão apenas começando até de fato atingirem o profissional.

A história em questão é importante pois chama atenção para a questão dos atletas no país, como eles possuem pouco ou nenhum incentivo para treinar e devem apenas se agarrar a sua vontade de se tornar profissional.

Além disso, este filme é mais um dos poucos filmes biográficos de atletas do Brasil.

Geralmente, os filmes produzidos no Brasil voltados ao esporte ou são documentários, ou focam em uma personalidade mundialmente conhecida, como o Pelé, por exemplo.

Dessa forma, o filme em questão oferece uma outra perspectiva quanto a relação com o esporte, Brasil e o povo brasileiro.



Por fim, acrescento a importância de existir uma história sobre a superação de uma pessoa, para que as mensagens de nunca desistir, seguir em frente e perseguir seu sonho, sejam capazes de inspirar diversas pessoas ao redor do mundo e sejam constantemente perpetuadas.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta proposta tem como intuito efetuar um roteiro de uma cinebiografia, um filme que explora a vida de uma pessoa. Procurando por uma personalidade para escrever sobre, visitei o cenário dos esportes no Brasil e encontrei um atleta de *Mountain Bike*: Rubens Valeriano. Para entender mais do esporte usei de referência o texto "Conheça a incrível história do *Mountain Bike*", da página da Internet Bike Registrada para entender como o esporte se popularizou no Brasil. O texto fala sobre a história do Mountain Bike e seu surgimento nos Estados Unidos, mais especificamente na Califórnia, quando jovens no seu tempo livre iam pedalar pelas montanhas e decidiram criar um esporte. Há também um breve parágrafo que fala sobre a popularização do *Mountain Bike* no Brasil que veio uma década após o surgimento nos EUA. Isso me ajudou a entender que o *Mountain Bike* ainda é muito novo no país, o que contribui para a narrativa uma vez que, quando Rubens estava adentrando o esporte, ele era menos reconhecido e portanto possuía certa resistência de sua família e amigos.

Outro texto que me ajudou a entender quem era Rubens e me aprofundou em sua vida foi o texto "Rubinho: história do pedreiro mineiro que está no *Mountain Bike* das olimpíadas". Que explora a vida profissional e pessoal de Rubens que ajudam a delinear sua trajetória e criar uma história mais cativante, mostrando tanto Rubens como atleta quanto como pessoa. O texto conta com falas do próprio Rubens, que foi entrevistado para contar sua história, revelando o sentimento dele em cada passo de sua jornada e mostrando sua determinação em continuar no esporte apesar dos obstáculos. Rubens é o protagonista da história, são suas ações que movem a trama, logo o texto, que revela mais sua personalidade e história, foi de grande ajuda.

O texto "Ex-pedreiro passa longe do pódio do *Mountain Bike* no Rio de Janeiro, mas sai como herói" também me ajudou na produção do roteiro. Esse texto mostra um lado diferente de Rubens, revelando o carinho que ele tem com seus fãs e suas aspirações como atleta. Além de mostrar um pouco mais de sua história de vida.



O vídeo "*How Biopics Distill, Adapt and Distort Reality | A CineFix Movie List*" como exemplo de cinebiografia que sabe equilibrar as facetas do personagem principal. O filme *Malcom x* (1992 do diretor Spike Lee), pelo modo como a história trabalha com excelência o personagem Malcolm X tanto como personalidade política, ativista defensor dos direitos dos negros, quanto como Malcolm Little, marido e pai. Balanceando a vida política e sua luta pelos direitos humanos e a vida pessoal e as dificuldades de criar sua família sendo uma figura popular em uma época conturbada de seu país.



3. DISCUSSÃO ACERCA DOS PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE ROTEIRO

COMO SURTIU A IDEIA

O conceito inicial sempre esteve relacionado ao esporte. Pensei em retratar uma história real que acontecera no meio esportivo por dois motivos, primeiro porque já haveria uma base com a qual se trabalhar, uma espécie de narrativa já pronta de um período da vida de um atleta ou um torneio mundialmente famoso por exemplo. Segundo, pois creio que os esportes são o exemplo mais puro de superação em nossa sociedade. Diversas histórias são contadas sobre atletas, que superaram suas dificuldades para atingir a glória eterna, revelando as facetas mais edificantes da personalidade do ser humano e inspirando gerações.

Nos identificamos com os atletas e times, pois a estrutura de enfrentar e vencer desafios fica clara quando colocada na forma de torneios esportivos, tornando evidente os elementos como superação, dedicação e trabalho em equipe. Elementos esses que engrandecem o indivíduo e revelam o quanto o ser humano pode vencer seus obstáculos apesar das dificuldades.

Pesquisei sobre diversas histórias de superação nos esportes e decidi contar a história de uma atleta negra norte-americana que superou a pobreza e o preconceito para se tornar uma atleta reverenciada. Estava empolgado com a ideia, porém após uma conversa com o orientador e meus colegas de sala, percebi que seria melhor se eu escrevesse sobre algum atleta que tivesse uma situação similar a minha. Pois, dessa forma eu teria uma ideia melhor do que falar, já que estaria escrevendo sobre algo que vejo todos os dias, sobre a minha realidade. Por isso, mudei meu foco para um atleta brasileiro que não tinha uma boa condição financeira, mas queria seguir seu sonho a todo custo. Rubens Valeriano. Rubens é um ciclista que atua na modalidade de *Mountain Bike*. Ele é do interior de Minas Gerais e teve que trabalhar desde cedo para ajudar seu pai e sua mãe, mas mesmo assim ele se dedicou ao esporte que ama e hoje em dia ele é referência no *Mountain Bike*.

Sua história logo me chamou atenção, pois é a história do brasileiro médio, ou seja, uma pessoa que não possui uma boa condição financeira, que teve que trabalhar logo cedo para ajudar a família e que largou a segurança e o conforto de sua vida para perseguir sua vontade e seu sonho. Dessa forma, sua história se relaciona com diversas pessoas que se encontram na mesma situação



que Rubens e que estão buscando inspiração para seguir suas próprias jornadas em meio a vida conturbada. A história de Rubens é a história do povo brasileiro, pois retrata dificuldades reais que maioria dos brasileiros enfrenta quando decide ir atrás de seus sonhos.

PESQUISAS E REFERÊNCIAS PARA A IDEIA

Com a ideia em mente e o aval de meu orientador, comecei a pesquisar sobre a vida de Rubens. Coletei diversos sites de *Mountain Bike*, notícias sobre Rubens e qualquer outra informação sobre o esporte ou sobre o atleta que eu poderia encontrar. Em seguida, tentei entrar em contato com Rubens para confirmar a veracidade das informações vistas na Internet, para saber seu estado emocional ao longo de sua jornada e como ele enxerga sua vida após todas suas dificuldades. De início Rubens se mostrou empolgado com a ideia e disse que queria ajudar, comentei com ele que estava preparando uma série de perguntas sobre sua vida e que logo as enviaria. Porém, como estava de férias, outros planos entraram na frente e demorei para formular as perguntas. Quando terminei e finalmente enviei as questões para Rubens, a dificuldade de conciliar horários não nos ajudou. Dessa forma, não consegui as respostas de Rubens e nem conseguimos fazer uma entrevista. Após juntar todas as informações e traçar a linha cronológica dos acontecimentos, era preciso pensar em como contar essa história.

Procurei assistir a diversos filmes e vídeos sobre cinema a fim de entender como se faz uma boa cinebiografia. Um vídeo que me ajudou muito foi "*How Biopics Distill, Adapt and Distort Reality / A CineFix Movie List*" onde eles explicam como uma cinebiografia pode brincar com a realidade dos fatos para passar a mensagem desejada. Neste vídeo é citado como exemplo de uma boa cinebiografia o filme *Malcom x* de 1992 dirigido por Spike Lee. Esse filme foi essencial em me ajudar a construir a minha ideia, pois com ele eu percebi que eu deveria buscar representar não o atleta Rubens Valeriano, mas a pessoa Rubens Valeriano. Da mesma forma que o filme não fala sobre o político ativista Malcolm X, mas sim sobre a pessoa Malcolm X.



Outros filmes que me ajudaram foram *Coach carter* (2005 dirigido por Thomas Carter), *Creed* (2015 dirigido por Ryan Coogler) e *Moneyball* (2011 Bennett Miller), pois me mostraram como evidenciar as características belas que os esportes coletivos e individuais trazem para o ser humano. Esses filmes me mostraram como desenvolver personagens interessantes através de conflitos palpáveis e como criar uma narrativa que equilibra tanto os momentos de catarse emocional e a história de superação, quanto às qualidades do esporte que é abordado e como ele se relaciona com os personagens.

DESENVOLVIMENTO DA IDEIA

Depois de buscar referências para a construção da ideia e informações para saber mais sobre a vida da pessoa a qual eu estava tratando, comecei a desenvolver a estrutura do roteiro. Criei a sequência dos acontecimentos e acrescentei certos elementos que seriam interessantes de se retratar no filme, além de estarem ligadas às ações do personagem e com a situação que envolve a trama. Então, durante as férias escrevi o máximo que pude. Fiz uma espécie de primeira versão do roteiro, para não perder muito tempo e também para colocar essa estrutura em um formato de roteiro de longa. Escrevi sem compromisso com a qualidade, afinal minha ideia era primeiro ter o “esqueleto” dos acontecimentos em forma de roteiro e depois, com a ajuda do professor, eu revisaria os pontos negativos e os mudaria para melhorar a obra.

Continuei escrevendo até o início do período letivo, logo os compromissos começaram a aparecer e tive que deixar de lado essa primeira versão. Porém, consegui escrever cinquenta páginas, o que foi um ótimo avanço.

Foi um desafio imaginar como os pontos da história se transformariam em cenas concretas e, com um ritmo estabelecido por mim de duas páginas por dia, posso dizer que houve um desgaste bem grande de minha parte. Mesmo com dificuldade, o desafio me cativava pois queria imaginar como as sequências poderiam se tornar cenas que retratam as mais diversas situações, como a rotina maçante de Rubens ou sua primeira vez lendo um contrato.



Apesar do meu entusiasmo, era preciso planejar corretamente o roteiro, para que nada ficasse nebuloso durante o processo. O professor comentou que eu deveria organizar a história de uma forma simples, porém que deixasse pronto todos os acontecimentos para a melhor e mais fácil produção do roteiro. Logo fui orientado a fazer a escaleta.

ESCALETA

No começo tive certa dificuldade com a escaleta. A confundi com o argumento e escrevi mais do que o necessário.

Após a instrução de meus orientadores, refiz a escaleta dessa vez da maneira certa. Fiquei preocupado ao fazer a escaleta, pois achava que todas aquelas páginas que passei dias escrevendo teriam que ser apagadas e reescritas por não se encaixarem na ideia da escaleta. Sei bem que revisar e reescrever o roteiro haverá de acontecer em algum momento, mas não gostaria que cinquenta páginas fossem jogadas fora de forma repentina.

Entretanto, por eu já ter começado o roteiro, fazer a escaleta se tornou uma atividade interessante, pois fui capaz de colocar em ordem tudo o que já havia roteirizado e planejar melhor tudo o que ainda estava por vir.

Com a escaleta, consegui formar a parte superficial da história, o que me preparou para pensar nos detalhes de cada sequência desde o começo do roteiro onde Rubens é apresentado e vemos sua vida monótona e a condição difícil em que ele e seus pais se encontram, passando por seus apertos para poder competir localmente e ao final, quando Rubens se muda para perseguir seu sonho e o longa-metragem atinge seu clímax.

Em seguida, tive uma reunião com um de meu orientador onde analisamos a escaleta e resolvemos alguns dos problemas com a condução da narrativa, como o final do segundo ato que precisava ser mais sóbrio ao invés de alegre, e a função de alguns dos personagens secundários da trama, como as pessoas que Rubens encontra na república em que se aloja. Resolvidos os problemas, passei para a escrita do roteiro.

COMEÇO DA ESCRITA DO ROTEIRO



Ao começar minha escrita percebi que essa tarefa seria um pouco mais simples, pois eu já havia escrito boa parte do roteiro. Logo, apenas foquei em mudar alguns diálogos por serem muito expositivos, cortar a duração de algumas cenas para não ficar maçante e encaminhar a história para o caminho certo. Experimentei com algumas cenas mais bem-humoradas como a cena do contrato do chefe de Rubens e a cena da biblioteca, e com cenas emocionantes, como quando os amigos de Rubens o ajudam a ir para seu próximo campeonato.

Também foquei nas relações de Rubens com os demais personagens. Para os pais de Rubens tentei mostrar como eles dependem do filho e sentem medo de deixá-lo partir. Para o casal de velhinhos que Rubens encontra em sua viagem, criei uma dinâmica onde a senhora é gentil e quer ajudar Rubens e o senhor está desconfiado dele e por isso acaba por parecer grosseiro.

Os amigos de Rubens foram um pouco mais complicados de se desenvolver. Para o Davi, tentei fazer com que ele fosse mais preocupado e que tentasse ajudar Rubens de uma maneira mais gentil. E, para o Jorge, tentei fazer com que ele fosse mais direto e ajudasse Rubens de maneira mais concreta, com dinheiro, ajudando a treinar, entre outros exemplos.

Tentei fazer com que os conflitos pelos quais Rubens passa fossem reais e de difícil resolução. A falta de dinheiro e o erro de cálculo no planejamento de sua primeira viagem, fazendo com que ele tivesse que se abrigar com o casal de idosos, as maneiras de conseguir dinheiro, pedindo emprestado e vendendo doces, se sentir preso em seu trabalho. Todos esses são problemas reais e que as pessoas podem se relacionar.

Por fim, devo dizer que o começo da escrita do roteiro clareou minhas ideias com relação a história que eu queria contar, me lembrando que eu devia escrever sobre a dedicação e glória de um atleta, mas, mais importante, de uma pessoa, me ajudou a realçar melhor as relações dos personagens e a estabelecer os conflitos necessários para criar empatia com o personagem principal.

DESENVOLVIMENTO E TÉRMINO DO ROTEIRO

Na segunda parte do roteiro me coloquei em uma situação complicada, pois alternei o local onde Rubens iria morar. Com isso surgiram novos personagens, locais, uma nova rotina e, às vezes, eu



pensava se não estava destoando demais do foco da história. Porém, esta parecia ser apenas uma insegurança e não algo concreto.

Com relação aos personagens novos, Caio e Júnior, pensei em fazer com que eles tivessem uma vida boa, mas que se solidarizassem com as dificuldades de Rubens. O Júnior não fala muito, ele acaba sendo uma pessoa mais avoada e um certo alívio cômico. Mas, Caio por sua vez é bem comunicativo e proativo, sempre buscando ajudar Rubens quando possível.

As dificuldades enfrentadas por Rubens são muitas. Tentei fazer com que elas parecessem reais. Ou seja, preconceito sofrido por não ter uma boa condição financeira, como lidar com pessoas que não gostam de você, como arranjar um apartamento e morar sozinho, entre outros. Também procurei inserir conflitos mais introspectivos, afinal é um período de grandes e rápidas mudanças na vida de Rubens e creio que seja mais importante mostrar como ele lida internamente com tudo isso.

No final do roteiro decidi terminar com Rubens vencendo sua primeira prova. Creio ser um ótimo momento para finalizar a história, pois dessa forma tem-se o final feliz de Rubens superando as adversidades e ainda deixa espaço para o público imaginar o que acontece em seguida.

No começo eu criei uma rotina de escrever cinco páginas em um intervalo de dois dias, o que foi bem desgastante. Mudei para uma rotina de 2 páginas em um dia e três no outro, tornando meu trabalho melhor.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, creio que o roteiro ficou bom. Não espero algo espetacular, afinal esse é meu primeiro roteiro de longa-metragem, mas creio que o resultado foi decente. Ao desenvolver a história entendi porque os roteiros de filmes são feitos por diversas pessoas. Pois, trata-se de um trabalho árduo. Um grupo de roteiristas é necessário para se evitar a fadiga de escrever por um longo período de tempo, para não desviar do foco da história, para capitalizar nas habilidades de cada escritor (um roteirista pode ser melhor em escrever diálogos do que os demais, por exemplo), entre diversas outras melhorias que escrever um roteiro em conjunto traz.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul





5. REFERÊNCIAS

Texto Conheça a incrível história do MTB, disponível em: blog.bikeregistrada.com.br, 12 de novembro de 2019.

PADOVANNI, Thiago. Texto Rubinho: história do pedreiro mineiro que está no mtb das olimpíadas. Disponível em: www.webventure.com.br.

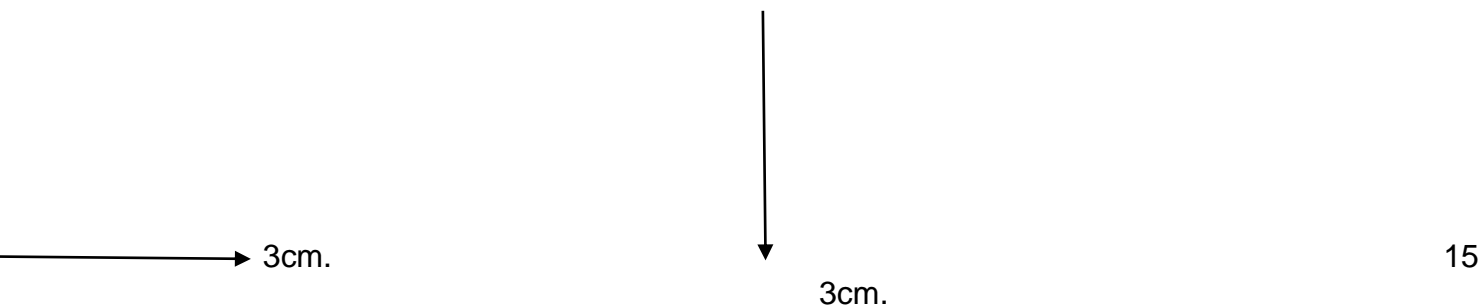
DAGA, Bianca. Texto Ex-pedreiro passa longe do pódio do mountain bike no Rio de janeiro, mas sai como herói. Disponível em: espn.com.br, 21 de agosto de 2016.

Vídeo How Biopics Distill, Adapt and Distort Reality | A CineFix Movie List. Disponível em: CineFix - IGN Movies and TV, 07 de julho de 2022.



ANEXOS





APRESENTAÇÃO GRÁFICA (Não esqueça de excluir esta página)

2cm

Apresentamos a seguir, a título de ilustração, algumas indicações para a apresentação gráfica de seu projeto.

- Utilizar papel branco, A4.
- Fonte ARIAL ou TIMES NEW ROMAN, estilo normal, tamanho 12.
- Citações com mais de três linhas, fonte tamanho 11, espaçamento simples e recuo de 4cm da margem esquerda.
- Notas de rodapé, fonte tamanho 10.
- Cada capítulo deve começar em folha nova.
- O espaçamento entre linhas deve ser 1,5.
- O início de cada parágrafo deve ser recuado de 2cm da margem esquerda.
- As margens das páginas devem ser: superior e esquerda de 3cm; inferior e direita de 2cm.
- O número da página deve aparecer na borda superior direita, em algarismos arábicos, somente a partir da Introdução, embora devam ser contadas a partir da folha de rosto. Não contar a capa para efeito de numeração.

